

Enfiou patrimônio público no bolso

Tráfico com joias

públicas abasteceu

conta de Bolsonaro

HORA DO POVO
ANO XXXIII - Nº 3.918 16 a 22 de Agosto de 2023



Reprodução
Esse lote de joias foi salva graças à ação da Receita

PF reúne áudios, fotos e recibos comprovando rede de crimes de Jair

A Polícia Federal afirmou que Jair Bolsonaro agiu “em conluio” com seu ex-ajudante de ordens, Mauro Cid, e outros assessores para vender ilegalmente objetos de luxo que deveriam ser da Presidência da República. A PF já pediu a quebra de sigilo bancário e fiscal do ex-presidente e de sua esposa, Michelle Bolsonaro, além de depoimentos dos dois sobre o caso. Um trecho do relatório da PF diz que Bolsonaro, junto com os demais criminosos, atuou com o “objetivo de escamotear, das autoridades brasileiras, a evasão e a venda ilícitas dos bens no exterior”. **Página 3**

I
REAL
BRASIL

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

“O investimento público puxará o privado”, diz Lula. PAC de 1,7 tri

Fernando Frazão - ABR



Lula assinou ainda, com o prefeito e a ministra Luciana, projetos no Instituto de Matemática Pura e Aplicada

“Não vamos deixar mais que a falta de gestão ou a austeridade fiscal quase obsessiva interrompa, pela metade, os anseios mais justos de nossa população”, disse o presidente Lula, ao lançar, na sexta-feira (11), junto com todos os seus ministros, no Rio de Janeiro, o Novo PAC. O programa vai investir R\$ 1,7 trilhão em todos os Estados do Brasil. Os investimentos previstos no PAC com recursos do Orçamento Geral da União (OGU) somam R\$ 371 bilhões; o das empresas estatais, R\$ 343 bilhões; financiamentos, R\$ 362 bilhões; e setor privado, R\$ 612 bilhões. **Página 3**

Audio de Cid cita US\$ 25 mil em dinheiro vivo para Bolsonaro

Avião presidencial foi usado para levar as joias para os EUA no mesmo voo em que Bolsonaro viajou. A investigação da Polícia Federal identificou um áudio de Mauro Cid dando conta de que o general Mauro Lourena Cid (seu pai) estava em posse de US\$ 25 mil, equivalente a aproximadamente R\$ 125 mil, para serem entregues a Bolsonaro. **Página 3**

Tarcísio presenteia ‘mito com anistia’ de R\$ 1 milhão por espriar Covid

O governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos) pretende presentear Jair Bolsonaro com R\$ 1 milhão pertencentes aos contribuintes de São Paulo. Ele quer perdoar o ex-presidente do pagamento deste valor em multas por ter desrespeitado a lei do uso de máscara durante a pandemia, ajudando a espalhar o vírus mortal e a ampliar os gastos com as vítimas. **Página 3**

Ao invés de proibir juros de 440%, Campos Neto quer fim de parcela sem juros

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, falou no Senado sobre o crédito rotativo dos cartões de crédito, que tem uma taxa de juros pornográfica de 440% ao ano. Ao invés de explicar por que o BC permite essas taxas tão abusivas – uma aberração contra o povo que só existe no Brasil – e apontar como reduzi-las, ele simplesmente defendeu acabar com o crédito. **Pág. 2**

Hollywood em greve consegue fazer estúdios negociarem

Representantes dos estúdios de cinema dos EUA recuaram da intransigência de ignorar a paralisação do setor e se reuniram, pela primeira vez, com os roteiristas que estão em greve desde maio. **P. 6**

Rússia passa a Alemanha como a 5ª economia

Avaliação foi divulgada pelo Banco Mundial com cálculos baseados na paridade de poder de compra. As sanções impostas pelos EUA atingiram em cheio a Alemanha e fizeram a Rússia buscar caminho soberano e independente. **Pág. 7**

Petrobrás anuncia nove poços na Margem Equatorial no PAC

No novo PAC, Programa de Aceleração do Crescimento, anunciado pelo governo Lula, a Petrobrás contribuirá com 47 projetos – que somam investimentos de R\$ 323 bilhões -, incluindo 9

poços previstos na Margem Equatorial. A estatal hoje já explora a área conhecida como Margem Equatorial com dois poços na Bacia Potiguar, no Rio Grande do Norte, e aguarda a mudança

de posicionamento do Ibama que permita que a estatal perfure um terceiro poço a cerca de 160 km da costa do Oiapoque (AP), a 500 km da foz do rio Amazonas e a 2.800 metros de profundidade. O

Ibama negou o pedido de licenciamento ambiental, mas a estatal já enviou um recurso administrativo respondendo as dúvidas levantadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente. **Página 2**

PF prende ex-diretor da PRF por crime pró-Bolsonaro



Campos Neto, presidente do BC

Ao invés de proibir juros de 440%, Campos Neto quer o fim do rotativo e da parcela sem juros

O presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, falou no Senado nesta quinta-feira (10) sobre o crédito rotativo dos cartões de crédito, que tem uma taxa de juros pornográfica de 440% ao ano. Ao invés de explicar por que o BC permite essas taxas tão abusivas – uma aberração contra o povo que só existe no Brasil – e apontar como reduzi-las, ele simplesmente defendeu acabar com o crédito.

Com essa proposta, o reininho do BC propõe simplesmente restringir ainda mais o crédito no país. Suas duas propostas são criminosas. A primeira é obrigar a população que se endividou, e está sendo esfolada com a cobrança de juros sobre juros, a pagar a dívida e perder o crédito. Será obrigado a pagar em prazo definido pelo banco e em seguida terá encerrado o seu cartão, ou seja, a proposta pune a vítima pelo roubo praticado pelo banco.

A segunda é tão criminosa quanto a primeira. Além de cortar o rotativo, Campos Neto estuda acabar com o financiamento parcelado no cartão sem cobrança de juros. Sua intenção é acabar de vez com o consumo os pobres. A proposta é tão absurda que o setor de comércio deu um esculacho no serviçal e bajulador dos bancos.

Nesta sexta-feira (11), ele admitiu ter tomado um “puxão de orelha” por ter aberto todo o seu jogo. “A gente não tem os detalhes ainda, eu tomei um puxão de orelha depois que eu falei, mas a gente deve, nos próximos dias, ter um formato”, afirmou Campos Neto em evento promovido pela Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná (Faciap).

“Estima-se hoje que o parcelamento sem juros represente cerca de 51% das vendas no comércio. Limitar o cartão parcelado vai retraindo o consumo dos mais pobres”, disse o presidente do Instituto para o Desenvolvimento do Varejo (IDV), Jorge Gonçalves Filho, em crítica a proposta de limitar as compras parceladas no cartão de crédito que foi apresentada por representantes do setor financeiro ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em julho.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/ao-invés-de-proibir-juros-de-440-campos-neto-quer-fim-do-rotativo-e-da-venda-parcelada-sem-juros/>

Em declínio, IPCA varia 0,12% em julho

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador de inflação oficial do país registrou alta de 0,12% em julho, segundo divulgou o IBGE na sexta-feira (11).

Com o resultado, a inflação no ano acumulada alta de 2,99%, e, nos últimos 12 meses, de 3,99% – taxas bem abaixo do registrado para os mesmos intervalos de tempos do ano passado, 4,21% e de 10,07%, respectivamente, conforme a Série Histórica do IPCA, abrindo mais pressão contra o Banco

Central para aceleração do corte na taxa de juros Selic.

Após a deflação registrada em junho (-0,68%), o IPCA voltou a registrar alta por efeito da aceleração dos preços no grupo de Transportes (1,50%), puxada principalmente pela gasolina (4,75%), subitem com a maior contribuição individual (0,23 p.p.) no índice do mês. A alta nos preços da gasolina no período foi puxada pela reorientação de impostos federais, como o PIS e Cofins, no combustível.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hpri@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovo@yahoocom.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusá, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

PAC: Petrobrás anuncia a inclusão de 9 poços na Margem Equatorial



Ministro rebate cartel dos importadores e repele “abuso de preços nos combustíveis”

“Nós lutamos tanto para abrigar o preço dos combustíveis. Vocês aqui sabem o quanto que foi benéfico”, declarou o ministro Alexandre Silveira (Minas e Energia)

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, afirmou na última sexta-feira (11) que não há risco de desabastecimento de combustíveis no Brasil. “Tenho absoluta convicção que não. Nós lutamos tanto para abrigar o preço dos combustíveis. Vocês aqui sabem o quanto que foi benéfico”, declarou.

A fala de Silveira se dá após a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom) insuflar a mídia com seu levantamento feito de forma informal com distribuidoras de combustíveis, que reclamam de restrições na oferta pontual de diesel em algumas regiões do país, atrelando o problema à nova política de preços da Petrobrás.

Em entrevista a jornalistas, após o lançamento do novo PAC, Silveira disse que o abastecimento é o grande desafio do governo, mas o que “nós não vamos abrir mão, é de hipótese alguma, é de que não haja abuso de preços ou que não haja pressão daqueles que estavam acostumados a ganhar muito e agora tiveram que se adequar a um mercado naturalmente competitivo”, criticou o ministro.

Inconformados com a redução de preços da gasolina e do diesel pela Petrobrás, o cartel de importadores de combustíveis,



liderado pela Abicom e pela árabe Acelen, que controla a ex-refinaria da Petrobrás, Landulpho Alves (Rlam), quer impor o retorno da política de Paridade de Preços de Importação (PPI) por meio do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Alexandre Silveira afastou ainda os questionamentos sobre o suposto risco de desabastecimento afirmando que “a responsabilidade do Ministério de Minas e Energia e do governo é manter suprimento, qualidade do combustível e modicidade de preço de combustível no país. E nós fazemos isso através de impulsionar a competitividade interna”, disse.

Em maio desse ano, a Petrobrás anunciou sua nova política de preços, extinguindo com a Paridade de Preços de Importação (PPI), prática na

prática na empresa desde 2017, que fez com que os preços dos combustíveis se elevassem no mercado interno em níveis nunca vistos na história deste país.

Na avaliação do presidente da Associação Brasileira de Investidores, Aurélio Valporto, “o PPI extorquiu os brasileiros e foi um dos fatores fundamentais da alta inflacionária. Querem a volta da paridade de preços de importação – que joga os preços para cima – alegando “defasagem” dos preços internos em relação aos preços internacionais”, denuncia o economista.

“Não há defasagem nenhuma. A Petrobrás pode baixar ainda mais os preços”. “Acabar com a paridade de importação foi a melhor medida econômica do atual governo até o momento”, ressaltou Valporto.

Dona das Casas Bahia anuncia fechamento de até 100 lojas e demissão de 6 mil pessoas

A Via, dona das Casas Bahia, divulgou na quinta-feira (10) a decisão de fechar até 100 lojas da rede e a demissão de 6.000 funcionários até o final do ano. A informação foi divulgada no relatório de resultados da companhia. A holding anunciou ainda, que planeja reduzir em até 40% os seus investimentos. Além das Casas Bahia, também fazem parte da Via a Ponto (ex-Ponto Frio) e o Extra.com.

Em paralelo a estas medidas de grande impacto negativo para os negócios e para economia em geral, a empresa quer trabalhar com níveis de estoques menores e pretender reduzir o capital de giro comprometido com ele em até R\$ 1 bilhão, também até dezembro de 2023.

E, ainda, ao invés de antecipar valores relativos às contas a receber da empresa, como recebíveis de

cartões de crédito, junto aos bancos, a companhia pretende abrir uma carteira de crediário no mercado de capitais com o objetivo de conseguir taxas de juros menores das que são cobradas pelos bancos na antecipação de contas a receber.

As razões para esse brutal freio de arrumação, está no mesmo contexto de dezenas de outras varejistas, e outras tantas empresas de vários ramos, cujas ações imediatas, e até decisões estratégicas, estão sendo revistas diante da economia em frangalhos que a política monetária do Banco Central (BC) provocou nos últimos anos.

Depois de dois anos de juros crescentes, com os últimos 12 meses de taxa Selic em 13,75% ao ano é o que temos. Aliás, com pesos pesados dos negócios entrando com pedidos de Recuperação Judicial

Estatual contribuirá com 47 projetos no novo Programa de Aceleração do Crescimento anunciado pelo presidente Lula

No novo PAC, Programa de Aceleração do Crescimento, anunciado pelo governo Lula na última sexta-feira (11), a Petrobrás contribuirá com 47 projetos – que somam investimentos de R\$ 323 bilhões –, incluindo 9 poços previstos na Margem Equatorial.

A estatal hoje já explora a área conhecida como Margem Equatorial com dois poços na Bacia Potiguar, no Rio Grande do Norte, onde aguarda a mudança de posicionamento do Ibama que permita que a estatal perfure um terceiro poço que fica a cerca de 160 km da costa do Oiapoque (AP), a 500 km da foz do rio Amazonas e a 2.800 metros de profundidade, mas que foi negado o pedido de licenciamento ambiental pelo Ibama por riscos a atividade em terras indígenas e incertezas referentes ao plano da estatal ao atendimento à fauna em caso de derramamento de óleo.

A estatal enviou ao Ibama, há alguns meses, um recurso administrativo para sanar a suas dúvidas junto ao órgão ambiental, ressaltando que “a estrutura de resposta à emergência proposta pela companhia é a maior do país” e se propõe a entender “demandas adicionais porventura remanescentes”.

O Ibama pediu um estudo mais completo para a estatal sobre o qual a Advocacia-Geral da União (AGU), nos próximos dias, se manifestará sobre a necessidade da exigência de tal pedido.

Ocorre que, no final de junho, o Supremo Tribunal Federal (STF) já considerou desnecessário a realização de estudos de caráter estratégico, a chamada Avaliação Ambiental de Área Sedimentar (ASS) na bacia da Foz do Amazonas, diante da demora de vários anos destes levantamentos serem concluídos. Mesmo assim, o Ibama ainda cobra a ausência desse estudo da Petrobrás, o que levou a pasta de Minas e Energia a questionar a AGU.

Também há previsão de exploração de outras bacias na Margem Equatorial brasileira, além dessas. Nesse arco que se estende pelo litoral brasileiro, há um potencial grande para a produção de petróleo e gás natural capaz de manter o nível de

produção no país a partir da década de 2030, quando deve ocorrer o declínio natural na produção do pré-sal, o que pode gerar investimentos para melhorar as condições de vida das populações dos Estados do Amapá, Pará, Maranhão e Rio Grande do Norte.

Em entrevista coletiva a jornalistas, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, ressaltou que o “governo será intransigente na questão do cumprimento da legislação, o que não quer dizer que há impeditivo para se explorar a margem Equatorial”, disse Silveira ao afirmar que “a Margem Equatorial no PAC passa a ser uma prioridade de governo”, destacou. “Mas, claro, tudo com diálogo permanente com o executivo e o Congresso e o Ibama”, ponderou.

O presidente da Petrobrás, Jean Paul Prates, afirmou que a estatal vai contribuir com o Novo PAC com 47 projetos, entre estes os 19 novos sistemas de exploração (plataformas e outras embarcações) para produção em Campos, Santos e Sergipe-Alagoas, 9 poços previstos na Margem Equatorial, além dos projetos de escoamento de gás, com o gasoduto da Rota 3 no Rio de Janeiro e mais dois gasodutos, ambos em Sergipe-Alagoas.

“Tem a Rnest (Refinaria Abreu e Lima, que vai aumentar a capacidade para 260 mil barris por dia). Tem projetos de upgrade da Replan (Refinaria de Paulínia, em São Paulo) e da Revap, com melhoria de diesel. A transição energética, com planta de bioqu (combustível renovável para aviação) e diesel renovável. Tem planta de co-processamento R5 (diesel mais renovável) na Repar (refinaria Presidente Getúlio Vargas, no Paraná), Cubatão, em Duque de Caxias e Rnest”, citou Paul Prates.

O presidente da estatal disse, ainda, que a estatal vai voltar a “lotar” os estaleiros nacionais, como o desenvolvimento de um programa de construção no Brasil de 25 navios, além de “reconectar” parceria com países vizinhos, como, por exemplo, retomando projetos e contratos de óleo e gás com a Argentina, Bolívia, Colômbia e Venezuela.

Vendas do comércio ficam estagnadas em junho: 0,0%

As vendas do comércio varejista no Brasil ficaram estagnadas (0,0%) em junho em relação a maio, após queda de -0,7% no mês de maio e de -0,1% em abril, segundo dados divulgados nesta quarta-feira (9) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O desempenho de junho ficou abaixo da estimativa do “mercado”, que estimava uma variação positiva de 0,4%.

Com os juros elevados e alta inadimplência das famílias, as vendas no semestre vêm perdendo ritmo após janeiro. “O primeiro semestre fecha em alta muito por conta do crescimento concentrado em janeiro, quando foi de 4,1%. Depois de janeiro, os resultados são mais tímidos, com variações mais próximas a 0%”, avalia o gerente da pesquisa, Cristiano Santos.

Cresce endividamento das famílias de baixa renda

As famílias de baixa renda iniciaram o segundo semestre de 2023 mais endividadas, de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), divulgados na terça-feira (8).

Em junho a proporção de lares endividadados no país desceu de 78,5% para 78,1% em julho, puxada pelos grupos com rendas superiores a três salários mínimos mensais. No entanto, para as famílias de até três salários mínimos, a proporção de endividadados avançou 0,2 ponto percentual, de 79,2% para 79,4%. Entre os mais pobres, ainda, a inadimplência subiu 0,3% e atingiu 37,3%. Já a parcela dos que afirmaram não terem

condições de pagar suas dívidas atrasadas há mais tempo teve um aumento de 0,2%, chegando a 16,6% em julho.

Para tentar atenuar o alto endividamento no Brasil, consequência do péssimo desempenho econômico dos últimos anos – com alto nível de desemprego, desvalorização salarial, inflação – agravado pelos juros altos do Banco Central, o governo Lula lançou o programa Desenrola no início de julho.

O programa visa a renegociação de dívidas bancárias de pessoas com renda entre R\$ 2,6 mil e R\$ 20 mil, contribuindo para a redução no percentual de famílias endividadadas.



Cúpula da Amazônia, em Belém/PA

Carta de Belém une países contra desmatamento e imposição de “barreiras ambientais” unilaterais

Os líderes dos Estados Partes no Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), reunidos na cidade de Belém do Pará, no dia 9 de agosto de 2023, emitiram um comunicado conjunto após o encontro promovido pelo governo brasileiro para discutir a Amazônia. Com 113 pontos, o documento concentrou-se nos pontos consensuais, como o combate ao desmatamento e a defesa do desenvolvimento sustentável da região, dos moradores e dos povos originários.

Segundo o Itamaraty, o documento foi elaborado a partir de proposta brasileira e assinado pelos 8 países que têm partes da floresta em seus territórios: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela.

Os países incluíram na declaração a determinação de se criar o Painel Intergovernamental Técnico-Científico da Amazônia no escopo da OTCA (Organização do Tratado de Cooperação Amazônica). O objetivo do painel será orientar políticas públicas para os países da região a partir da sistematização de informações e elaboração de relatórios periódicos sobre temas prioritários.

Os participantes do encontro mostraram-se convencidos “de que a cooperação, a visão integrada e a ação coletiva são fundamentais para fazer frente aos desafios políticos, sociais, econômicos e ambientais da região amazônica”. Não houve nenhuma decisão sobre o uso e a exploração de combustíveis fósseis, preocupação levantada pelo presidente Gustavo Petro, da Colômbia. Ele queria aprovar uma medida proibindo a exploração de petróleo.

O Brasil tinha posição contrária à inclusão deste tema no documento final. O país pretende explorar petróleo na Margem Equatorial do país, numa área de alto mar que fica a 500 km da foz do rio Amazonas e a 170 km da costa do estado do Amapá. Recentemente, o presidente Lula afirmou que essa é uma questão de Estado e que, se houver petróleo nesta região, ele será explorado.

O presidente Lula também alertou para o perigo de que “a transição ecológica não seja uma fachada para o neocolonialismo”.

O documento fala em dar ênfase àqueles desafios “relacionados à crise climática, à perda da biodiversidade, à poluição da água e do solo, ao desmatamento e aos incêndios florestais e ao aumento da desigualdade, da pobreza e da fome, com o intuito de evitar que a Amazônia chegue ao ponto de não retorno”.

Na Carta de Belém, os países também concordam com a criação de um sistema integrado de controle de tráfego aéreo para combater o narcotráfico e a exploração ilegal de minério. O Brasil também ofereceu aos países vizinhos o uso do Centro de Cooperação Policial Internacional, localizado em Manaus (AM).

Os participantes fortaleceram a ideia de “dar novo impulso à agenda comum de cooperação entre nossos países, adaptando-a às novas realidades regionais e globais, para garantir a conservação, a proteção e a conectividade ecossistêmica e sociocultural da Amazônia, o desenvolvimento sustentável e o bem-estar de suas populações, com especial atenção aos povos indígenas e às comunidades locais e tradicionais em situação de vulnerabilidade”.

Eles enfatizaram “a face humana da Amazônia, a centralidade dos povos indígenas e das comunidades locais e tradicionais na conservação da biodiversidade e dos recursos naturais da região, a necessidade de garantir o bem-estar das populações amazônicas e a solidariedade com as gerações presentes e futuras”.

Os chefes de Estado criticaram, ainda, as “medidas comerciais unilaterais que, com base em requisitos e normas ambientais, resultam em barreiras comerciais”.

Venda ilegal de joias alimentou conta de Bolsonaro, aponta PF



“Mito” recebe um dos presentes quando esteve em visita no Bahrein

Áudio de Cid cita US\$ 25 mil ‘em cash’ para o “mito” vindos da venda ilegal das joias

A investigação da Polícia Federal identificou um áudio de Mauro Cid dando conta de que o general Mauro Lourena Cid (seu pai) estava em posse de US\$ 25 mil, equivalente a aproximadamente R\$ 125 mil, para serem entregues a Jair Bolsonaro. “Possivelmente pertencentes a Jair Bolsonaro”, segundo a PF.

Em uma conversa de Whatsapp, o ajudante de ordens Mauro Cid falou que “tem vinte e cinco mil dólares com meu pai. Eu estava vendo o que, que era melhor fazer com esse dinheiro levar em ‘cash’ aí. Meu pai estava querendo inclusive ir aí falar com o presidente (...) E aí ele poderia levar. Entregaria em mãos. Mas também pode depositar na conta (...)”. Eu acho que quanto menos movimentação em conta, melhor né? (...)”.

Além das estátuas, Jair Bolsonaro e sua equipe levaram para os Estados Unidos pacotes com joias e relógios de luxo que foram vendidos em lojas especializadas.

“Identificou-se que os valores obtidos dessas vendas eram convertidos em dinheiro em espécie e ingressavam no patrimônio pessoal do ex-Presidente da República, por meio de pessoas interpostas e sem utilizar o sistema bancário formal, com o objetivo de ocultar a origem localização e

propriedade dos valores”, afirmou a Polícia Federal.

VIAGEM AOS EUA

O avião presidencial foi usado para levar para os Estados Unidos, em dezembro de 2022, as esculturas que recebeu de presente da Arábia Saudita, que seriam vendidas por seu ajudante de ordens, Mauro Cid, e seu pai, Mauro César Lourena Cid.

De acordo com a polícia, o dinheiro proveniente da venda ilegal das joias presenteadas abasteceu o bolso do ex-presidente.

“Os elementos colhidos evidenciaram que as esculturas foram evadidas do Brasil, em uma mala transportada no avião presidencial, no dia 30 de dezembro de 2022”, afirmou a Polícia Federal em relatório usado como base para as operações contra Mauro Cid e outros criminosos.

Nesse trecho, a PF se refere a uma escultura dourada de uma árvore e outra de um barco, que Bolsonaro recebeu de presente “na condição de Chefe de Estado do Governo Brasileiro, em compromissos oficiais com representantes de outros países”.

Bolsonaro recebeu em mãos as esculturas em um evento em Bahrein, no Oriente Médio.

As duas esculturas foram levadas para os Estados Unidos com o

objetivo único de serem vendidas.

Para isso, seu ajudante de ordens, o tenente-coronel Mauro Cid, organizou todo um esquema para que a mala com as esculturas fossem buscadas por um aliado em Orlando, na Flórida, onde Bolsonaro estava hospedado, e levadas para Miami.

Em Miami, seu pai, o general Mauro Cesar Lourena Cid, levou as esculturas do barco e da árvore para lojas especializadas em compra e venda de joias e de ouro para que fossem avaliadas.

No entanto, “os bens não possuíam o valor patrimonial esperado pelos investigados, fato que frustrou a alienação das esculturas”, explicou a PF.

Segundo o general Mauro Lourena Cid, em áudio enviado para seu filho, as estátuas tinham “partes” de ouro, mas não eram totalmente feitas de metal precioso.

Em um áudio enviado por Mauro Cid para um aliado, o ajudante de ordens explica que Jair Bolsonaro só não pegou de volta as estátuas com o general Mauro Cid em Miami porque elas não “valem nada”.

O aliado, coronel Marcelo Camara, que era assessor especial de Bolsonaro, disse não saber porque o ex-presidente “não pegou a encomenda toda”.

Joias foram roubadas do acervo público e vendidas. Mauro Cid disse ao pai que 25 mil dólares precisavam ser entregues ao “mito” em dinheiro. Exército diz que não compactuará com desvios de conduta de quaisquer de seus integrantes

A Polícia Federal (PF) cumpriu na sexta-feira (11) mandados de busca e apreensão contra o general Mauro César Cid, pai do “faz-tudo” de Jair Bolsonaro (PL), em Brasília. A PF também faz buscas em endereços de Cid (filho). A operação mira ainda o conhecido advogado de Jair Bolsonaro Frederick Wassef.

OPERAÇÃO LUCAS 12:2

A operação, batizada de “Lucas 12:2”, numa alusão ao versículo da Bíblia que diz: “**Não há nada escondido que não venha a ser descoberto, ou oculto que não venha a ser conhecido**”, “tem o objetivo de esclarecer a atuação de associação criminosa constituída para a prática dos crimes de peculato e lavagem de dinheiro”, disse a nota da Polícia Federal. A PF investiga as joias que vieram de outros países do Oriente Médio, além da Arábia Saudita.

Segundo as investigações, era o pai do faz-tudo que tentava vender as joias em Miami, nos Estados Unidos. O tenente do Exército Osmar Crivelatti, outro ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, também é alvo da operação. A investigação apontou, até o momento, que os valores obtidos dessas vendas ilegais foram convertidos em dinheiro em espécie e ingressaram no patrimônio pessoal do ex-presidente e dos investigados.

Crivelatti foi responsável por “cuidar das joias sauditas e monitorar na fazenda do Piquet”. O acervo no local era composto por mais de 9 mil objetos, ocupam um espaço de aproximadamente 200 metros quadrados na fazenda de Piquet, localizada em região próxima ao lago Sul, área nobre de Brasília. A PF diz que o dinheiro das vendas era recebido por meio de pessoas interpostas e sem usar o sistema bancário formal, com o objetivo de ocultar a origem, localização e propriedade dos valores.

A PF também obteve mensagens em que Mauro Lourena Cid (o pai) avisa a Mauro Barbosa Cid (o filho) que 25 mil dólares precisam ser entregues a Jair Bolsonaro em dinheiro, para que a origem não seja identificada. O Rolex e um outro relógio de luxo da marca Patek Philippe foram vendidos pelo general por US\$ 68 mil.

Em mensagem de áudio de Mauro Cid, a PF descobriu o seguinte diálogo:

“Tem vinte e cinco mil dólares com meu pai. Eu estava vendo o que, que era melhor fazer com esse dinheiro, levar em cash aí. Meu pai estava querendo inclusive ir aí falar com o presidente, dar abraço nele ‘né? E aí ele poderia levar. Entregaria em mãos. Mas também pode depositar na conta (...) Eu acho que quanto menos movimentação em conta, melhor né”.

O gabinete de documentação da Presidência havia informado que era necessário registrar oficialmente a doação do bem ao governo brasileiro e que a venda no exterior também precisaria ser comunicada. Por isso, outro assessor de Bolsonaro, Marcelo Câmara diz a Cid que desistiu de vender um determinado bem nos Estados Unidos e que sua ideia seria leiloar no Brasil posteriormente.

Cid responde por mensagem de texto: “**Só dá pena porque estamos falando de 120 mil dólares. Hahahahaha**”. Câmara diz, então: “**O problema é depois justificar e para onde foi**”.

ROSTO DO GENERAL

Segundo a PF, o rosto do general do Exército Mauro Lourena Cid foi identificado pelos investigadores no reflexo de uma foto

Tarcísio presenteia “mito” com anistia de R\$ 1 milhão por ajudar a espalhar o vírus da Covid

O governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos) pretende presentear Jair Bolsonaro com R\$ 1 milhão pertencentes aos contribuintes de São Paulo. Ele quer perdoar o ex-presidente do pagamento deste valor em multas por ter desrespeitado a lei do uso de máscara durante a pandemia, ajudando a espalhar o vírus mortal.

A anistia ao negacionista, além de representar um péssimo exemplo de impunidade diante das milhares de mortes que ele estimulou com o seu comportamento, representa também uma atitude cínica da parte do governador já que o “mito” fez uma vaquinha pela internet e arrecadou R\$ 17 milhões exatamente para pagar essas multas.

A perda de recursos dos cofres públicos vai ser ainda maior por-

usada para negociar, nos Estados Unidos, esculturas recebidas pelo governo como presente oficial. Em troca de mensagens, Mauro Cid teria lembrado ao pai que era importante fotografar as joias.

Os investigadores concluíram que, ao fotografar a caixa com os itens para pedir uma avaliação do valor em lojas especializadas, Mauro Lourena Cid acabou deixando seu rosto aparecer no reflexo. A imagem foi um dos elementos anexados à operação desta sexta-feira (11), que faz buscas em endereços ligados a Cid pai, Cid filho e a outros assessores e aliados de Bolsonaro.

De acordo com a PF, após transportarem as esculturas para os Estados Unidos no mesmo avião presidencial que levou Jair Bolsonaro ao país, às vésperas do fim do mandato em 2022, Mauro Barbosa Cid pediu que o pai, Mauro Lourena, fosse às lojas de joias. O pai – general que foi colega de Bolsonaro na Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), nos anos 1970 – teria tentado vender as joias nos dias 3 e 4 de janeiro de 2023. Mas não conseguiu, porque descobriu que os itens não eram de ouro maciço, e sim, folheados.

COAF DETECTOU

O Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) identificou o envio suspeito de valores para o exterior, de forma fracionada, pelo general Mauro Lourena Cid. Os recursos foram enviados para uma conta própria nos Estados Unidos em quatro transferências de US\$ 3.000 (mais de R\$ 15 mil, com variações de depender da data) durante os dias 10, 11, 16 e 18 de janeiro de 2023. Elas totalizaram R\$ 62.683.

Relatório do Coaf aponta também que o general Mauro César Lourena Cid movimentou quase R\$ 4 milhões em contas bancárias entre fevereiro de 2022 e maio de 2023.

A operação da PF revelou que o coronel Mauro Cid conseguiu concluir a venda do relógio, enquanto o general Lourena Cid recebeu os fundos em sua conta pessoal, sendo então incumbência do advogado da família Bolsonaro, Fred Wassef, efetuar a recompra.

E que o TCU havia apontado que esse tipo de presente recebido por autoridades no exercício do cargo não pertencem ao presidente, mas à União. Deu prazo para a devolução. Wassef, então, entrou em campo para recomprar o relógio. Segundo investigação, o valor pago na recompra foi maior que o obtido na venda.

RECOMPRAR O ROLEX

O Rolex de diamantes já tinha sido vendido a uma joalheria e estava exposto para ser revendido em Miami quando o TCU deu cinco dias para que Bolsonaro devolvesse as joias. Cid havia encaminhado e-mails para joalherias na tentativa de recomprar o relógio, contudo, ainda não se tinha conhecimento de que o mesmo já havia sido efetivamente vendido.

Sabe-se também que foi o ex-ajudante de Bolsonaro Fabio Wangarten, quem, segundo a Polícia Federal (PF), orientou a operação de recompra do relógio Rolex por Mauro Cid, nos Estados Unidos.

Questionado sobre as denúncias envolvendo o general Mauro Lourena Cid e outros militares, o Exército afirmou em nota que acompanha as investigações em curso e destaca que instituição não compactua com nenhum comportamento de seus integrantes que desrespeite as leis do país. O Exército “não compactua com eventuais desvios de conduta de quaisquer de seus integrantes”, diz a nota.

“Investimento público puxará setor privado”, anuncia Lula o Novo PAC

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, lançou na sexta-feira, dia 11 de agosto, junto com todos os seus ministros, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro (RJ), às 10h, o Novo PAC. O programa vai investir R\$ 1,7 trilhão em todos os estados do Brasil. Os investimentos previstos no Novo PAC com recursos do Orçamento Geral da União (OGU) somam R\$ 371 bilhões; o das empresas estatais, R\$ 343 bilhões; financiamentos, R\$ 362 bilhões; e setor privado, R\$ 612 bilhões.

“Todos esses sonhos carregam uma grande energia, que precisa encontrar, no poder público, a plena disposição política e administrativa de renovar a economia e as oportunidades de geração de riqueza no Brasil”, disse Lula, em presença de governadores e de lideranças políticas de todo o país. “Não vamos deixar mais que a falta de gestão ou a austeridade fiscal quase obsessiva interrompa, pela metade, os anseios mais justos de nossa população”, acrescentou.

“Tenho a certeza de que, com o Novo PAC, o país voltará a crescer e entrará no rumo certo para recuperar todas as conquistas que lhe foram tomadas nos últimos anos. O crescimento do Brasil voltará a ser correto e acelerado.



Presidente na solenidade de anúncio do PAC

Mas precisará ir além disso. Terá que ser sustentável. O planeta não aguenta mais a pressão ambiental”, prosseguiu o presidente.

“O papel do Novo PAC é colocar toda a capacidade do Estado a serviço dos sonhos da população brasileira. Unir os diferentes setores de nossa sociedade e de nossa economia para liberar o extraordinário potencial do Brasil. O Novo PAC é um compromisso coletivo, nascido do diálogo federativo, de muita conversa com governadores e prefeitos, para que os projetos possam refletir as necessidades de cada região”, apontou Lula.

“Toda grande mudança histórica nasce dos sonhos de um povo. E os sonhos do povo brasileiro são os sonhos de uma vida melhor, com a superação das desigualdades, de emprego decente, de oportunidade para

empreender e livre das ameaças que as mudanças climáticas e a crise ambiental estão trazendo ao planeta”, prosseguiu.

Ele acrescentou que “é exatamente esse o papel do Novo Programa de Aceleração do Crescimento: colocar toda a capacidade do Estado a serviço dos sonhos da população brasileira. Unir os mais diferentes setores de nossa sociedade e de nossa economia para liberar o extraordinário potencial que foi por tantas vezes desprezado ao longo de nossa história”.

O Novo PAC incluiu novos eixos de atuação como a Inclusão digital e conectividade para levar internet de alta velocidade a todas as escolas públicas e unidades de saúde. Além de expandir o 5G vai levar rede 4G a rodovias e regiões remotas. Investimento total: R\$ 28 bilhões.

PF prende o ex-diretor-geral da PRF por crime eleitoral pró-Bolsonaro

O ex-diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Silvinei Vasques, foi preso na manhã da quarta-feira (9), pela Polícia Federal por uso ilegal da corporação para interferir no segundo turno das eleições presidenciais.

Vasques, que até pediu voto para Bolsonaro nas redes sociais, trabalhou para que a PRF impedisse, com blitz e outras ações nas estradas, eleitores da região Nordeste de chegarem em seus locais de votação, no dia em que foi realizado o segundo turno do pleito.

Ele foi preso em Santa Catarina no âmbito da Operação Constituição Cidadã. A Polícia Federal ainda cumpriu 10 mandados de busca e apreensão em Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Rio Grande do Norte.

As ações foram autorizadas pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF.

A Corregedoria-Geral da PRF ainda ouvirá, ainda nesta quarta-feira, 47 policiais rodoviários federais sobre o caso das blitz ilegais.

Em nota, a PF aponta que o planejamento das blitz e outras ações da PRF direcionadas “à região Nordeste do país” no segundo turno começaram no início de outubro.

Estudantes exigem a revogação da reforma neoliberal do Ensino Médio

Protesto do Dia do Estudante foi marcado pelo ato contra a reforma do ensino e pelo direito ao livro didático em São Paulo. “Queremos uma educação que nos ajude entrar na universidade e ter trabalho digno”

Neste 11 de Agosto, Dia do Estudante, mais de 5 mil estudantes ocuparam a Avenida Paulista e ruas do centro de São Paulo pela revogação da reforma neoliberal do Ensino Médio realizada pelos governos Temer e Bolsonaro. O ato aconteceu em meio à discussão pelo governo federal de uma nova proposta de mudança na grade curricular para o ensino brasileiro. Os estudantes também repudiaram a proibição dos livros didáticos para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio pelo governo Tarcísio de Freitas (Republicanos). De acordo com o governo, ao invés dos livros, os alunos terão disponíveis slides fornecidos digitalmente pelo governo.

O presidente da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES), Luca Gidra, afirma que é preciso que se avance um projeto de garantias de investimento, de formação, de estruturas para a educação pública, sem qualquer precarização do ensino, com a imediata revogação da reforma.

“Nossa manifestação é a maior manifestação pela revogação do Novo Ensino Médio. Desde o início do ano, é a terceira vez que os estudantes ocupam a Paulista para exigir a revogação do novo ensino médio. A indignação, cada dia que passa, cada semana que passa, cada mês que passa, está mais alta dentro das escolas”, disse o presidente da UMES.

“Queremos uma escola com estrutura, sem falta de professores, com todas as matérias, sem aula de brigadeiro caseiro ou qualquer itinerário que atrapalhe na nossa formação. Queremos uma educação que ajude os estudantes de escola pública a conseguir entrar na universidade e ter trabalho digno!”, diz o chamado da UMES.

O ato foi convocado pela União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES-SP), União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), União Paulista dos Estudantes Secundaristas (UPES) e pela União Nacional dos Estudantes (UNE), que celebrou 86 anos desde a sua fundação neste 11 de agosto.

“Hoje os estudantes escolheram fazer a aula na rua, pela revogação do novo ensino médio. A nossa manifestação conta com estudantes de todos os cantos da cidade, de mais de 100 escolas, para dizer que não agüentamos mais. Precisamos achar outra solução, um novo projeto, que tenha no centro o investimento, estrutura pras escolas, garantia de todas as disciplinas e garantia de um ensino digno, que possibilite os estudantes entrar no mercado de trabalho, mas não esse mercado de trabalho precarizado do Temer, ou do Bolsonaro, mas o mercado de trabalho digno, com indústria e com desenvolvimento nacional, além de possibilitar que os estudantes acessem a universidade, produzam ciência, cultura e consigam alcançar uma vida melhor”, ressaltou Luca.

De acordo com os organizadores, o ato contou com mais de 5 mil jovens da capital e de outras cidades da região metropolitana de São Paulo. Também se somaram às entidades estudantis representantes do movimento sindical, entidades dos movimentos sociais, como o Sintaema (Sabesp), ADUSP, CTB, Apeoesp, Sinteps (Centro Paula Souza), os DCEs da USP, UFABC, FMU, UNIP, grêmios e representantes de mais de 100 escolas da capital paulista, além de juventes partidárias e os deputados estaduais Guilherme Cortez e Simone, da Bancada Feminista (PSOL).

“Essa manifestação gigantesca, os estudantes estão dando recado. O dia 11 de agosto é um dia histórico. Nesse dia, os estudantes derrotaram o Collor, derrotaram o Bolsonaro e hoje estão aqui para revogar o Novo Ensino Médio”, disse Luca.

BRASIL SÓ VOLTARÁ A CRESCER COM INVESTIMENTO

A nova presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Manuella Mirella, se mostrou emocionada com sua primeira manifestação à frente da entidade e afirmou que o país só voltará a crescer com investimento na educação. A entidade, que se mostrou fundamental ao longo da história brasileira, celebrou 86 anos neste ato de rua.

“Estamos muito extasiados, muito felizes no dia de hoje, são 86 anos da UNE, não são 86 dias. Aqui em São Paulo o ato está gigantesco, estamos indo às ruas pela defesa do orçamento da educação e pela revogação do ensino médio, pra mostrar que o Brasil só vai voltar a crescer se a gente investir em educação, colocar ela

como base para o desenvolvimento do país. E o primeiro ato da minha gestão na UNE e estou muito feliz porque esse é só o primeiro, vai ter ato em todo Brasil”, disse.

“Todo assunto referente ao movimento secundarista, com as escolas, a gente fala que pra chegar na universidade, pra chegar na pós-graduação, precisa passar pela escola. E que escola é essa que tira o livro didático físico e coloca o livro e o ensino virtual? Essa é uma medida de alguém que não entende a realidade do estudante, a realidade das escolas. Na pandemia, o número de evasão escolar quase que triplicou na história do Brasil, porque ainda temos uma grande desigualdade, em relação ao acesso ao material digital, em relação ao acesso à escola. Então, nós precisamos de medidas que façam com que os estudantes permaneçam na escola, assistência estudantil, o Bolsa Escola, é isso que a gente precisa. Então, a gente tá junto com a UBES nessa luta. Educação pública de qualidade nas escolas e na universidade”, ressaltou a presidente da UNE.

REDUÇÃO DE JUROS E DESENVOLVIMENTO

Jade Beatriz, presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), destacou a necessidade de se manter nas ruas para garantir avanços na Educação. “Ocupar as ruas, ocupar todos os espaços possíveis e hoje é um dia histórico! A maior manifestação da história pela revogação do novo ensino médio e dessa vez a gente acredita que nos próximos dias ela possa vir a ser revogada para ser apresentado um novo modelo de Educação”, afirmou.

Caio Guilherme, diretor de Ciência & Tecnologia da UNE, avaliou que “hoje tivemos mais um dia importante na luta dos estudantes. Do ano passado para cá, vemos que o cenário é completamente diferente, há um ano atrás a luta era contra Bolsonaro, fora Bolsonaro, e nós vencemos. E hoje a gente consegue reivindicar a revogação do ensino médio, consegue comemorar a aprovação da lei de cotas por mais dez anos”.

“Hoje temos um cenário em que o Brasil tem o potencial para voltar a crescer, e o movimento estudantil está organizado, está na luta e vai cobrar tudo que for necessário mesmo com esse governo. Redução da taxa de juros também é fundamental no próximo período, insuficiente o que caiu na última reunião do Copom, mas vamos continuar na luta”, ressaltou.

LIVRO DIDÁTICO, DIREITO DOS ESTUDANTES

Os estudantes também denunciaram o ataque de Tarcísio de Freitas contra a educação de São Paulo. Após anunciar o corte de R\$ 9 bilhões no orçamento da área, o governo estadual abandonou o Programa Nacional do Livro Didático e afirmou que os estudantes do ensino fundamental 2 e do Ensino Médio passaram a receber o conteúdo das aulas por meio de slides.

“Estamos com pautas importantes para discutir sobre o Governo do Estado, porque o Governador está querendo cortar R\$ 9 bilhões da Educação, o que representa 15% do orçamento, o que vai ser um grande ataque à educação aqui do estado, além da retirada dos livros didáticos que ele vem fazendo. Não vamos aceitar a retirada de livro nenhum, queremos que os professores tenham liberdade para escolher os livros que eles quiserem pras suas aulas e que a gente possa ter uma educação de qualidade, sem exclusão, porque a digitalização pode ser uma forma de incluir, mas também é muito usada principalmente para excluir, por meio desse setor empresarializado com interesses, que fica querendo meter a mão na educação pública”, criticou o presidente da UMES.

Jade Beatriz afirma que é preciso combater esses desmandos, pois além do descaso de Tarcísio que não garante o acesso e a qualidade do material com os estudantes, ainda há um conflito de interesses que é preciso ser combatido no estado de São Paulo.

“Falar sobre a digitalização do ensino, sem falar do acesso, é muito hipocrisia quando Tarcísio fala que ele vai tirar os livros físicos e colocar os livros digitais, sem garantir que esses estudantes tenham acesso à internet, à tecnologia, a materiais digitais, é muito absurdo, pois a gente fala muito sobre o acesso à educação e o livro didático ele permite isso. Então, se for pra ter acesso ao ensino digital, que a gente tenha também acesso aos materiais digitais, mas com condições que garantam o uso”, disse.



Milhares de estudantes participaram do protesto pela revogação da reforma



Sirius é um acelerador de partículas do tipo síncrotron em Campinas Governo destina R\$ 1 bilhão para o laboratório de biossegurança máxima integrado ao acelerador Sirius

O governo federal anunciou a inclusão da construção do laboratório de biossegurança máxima (NB4) no Programa de Aceleração de Crescimento (PAC).

O laboratório de biossegurança máxima, o primeiro da América Latina, contará com investimento de R\$ 1 bilhão, será construído no Centro Nacional de Pesquisas em Energia e Materiais (CNPEM), em Campinas (SP), e terá uma característica única no mundo: é a primeira vez que a estrutura estará conectada a uma fonte de luz síncrotron, o acelerador de partículas Sirius.

O complexo laboratorial de máxima contenção biológica representa um avanço para o Brasil, que permitirá pesquisas com patógenos capazes de causar doenças graves e com alto grau de transmissibilidade (das chamadas classes 3 e 4), estrutura essa que não existe até hoje em toda a América Latina. A estrutura será capaz de estudar e analisar vírus como o Ebola, por exemplo, que são mais perigosos que o Sars-Cov-2, causador da Covid-19.

Os investimentos anunciados hoje refletem o compromisso do governo do presidente Lula com a retomada do crescimento econômico e a geração de emprego e renda para a população”, disse a ministra de ciência, tecnologia e inovação (MCTI) Luciana Santos.

“No caso dos investimentos em ciência e tecnologia incluídos no PAC, é o reconhecimento do papel estratégico dos projetos estruturantes do MCTI no desenvolvimento de soluções para os mais diversos desafios da sociedade e do país”, completou.

A construção de um laboratório NB4, o de nível de biossegurança mais alto, já era pauta do ministério que, em 2020, liberou cer-

ca de R\$ 3 milhões ao projeto da estrutura.

Possuir um laboratório de biossegurança máxima (NB4) oferece condições ao país de monitorar, isolar e pesquisar os agentes biológicos para desenvolver métodos de diagnóstico, vacinas e tratamentos.

No caso do Brasil, mais do que armazenar e manipular essas amostras biológicas, o laboratório de biossegurança máxima terá acesso exclusivo a três linhas de luz (estações de pesquisa) do Sirius, o que não existe em nenhum outro lugar do mundo. É por conta dessa conexão com o Sirius que vem o nome do projeto, Orion, em homenagem à constelação que possui três estrelas apontadas para a estrela que batizou o acelerador de partículas brasileiro.

O projeto prevê a capacitação de cientistas brasileiros para lidar com agentes infecciosos desses tipos. Essa formação já integra o custo previsto de R\$ 1 bilhão.

O complexo laboratorial terá cerca de 20 mil metros quadrados, e sua construção está prevista para ficar pronta até 2026. Após essa etapa, o Orion passará pelo chamado comissionamento técnico e científico, e também por certificações internacionais de segurança, para que possa entrar em operação regular.

UNICO NO MUNDO

De acordo com Antonio José Roque da Silva, diretor-geral do CNPEM, além de instalações laboratoriais em NB3 e NB4 e das estações de pesquisa com técnicas de luz síncrotron, junto ao Sirius, o projeto deve ainda reunir laboratórios de pesquisa básica, técnicas analíticas e competências avançadas para imagens biológicas, como microscopias eletrônicas e criomicroscopia.

“Todas essas competências científicas reunidas em um único complexo é algo que o diferencial de toda infraes-

trutura disponível no Brasil e no mundo”, destaca.

Ainda, de acordo com o CNPEM, existem cerca de 60 laboratórios de máxima contenção no mundo, com estrutura e certificados para manipular amostras biológicas classificadas como “classe 4”, nenhum deles na América do Sul, Central ou Caribe.

Para se ter uma ideia, o primeiro e único vírus desta categoria já identificado no Brasil, o Sabiá (SABV), que causa a febre hemorrágica brasileira, doença diagnosticada em humanos pela primeira vez na década de 1990, tem amostras isoladas armazenadas no exterior.

Pesquisas mais aprofundadas sobre a doença não são realizadas hoje em solo brasileiro por falta de infraestrutura adequada. Segundo Antônio José Roque da Silva, diretor-geral do CNPEM, a doença teve recentes notificações.

Ainda, um dos pontos-chave do projeto está na capacitação de pessoal, que contará com parcerias com instituições internacionais de referência e treinamentos no exterior. O programa prevê atividades práticas em ambiente-modelo (Laboratório Mockup), no próprio CNPEM.

Segundo Silva, as equipes enfrentarão condições simuladas, sem a manipulação de materiais infecciosos ou risco de contágio, sob supervisão de profissionais capacitados.

“Paralelamente às obras e aos desenvolvimentos tecnológicos do Projeto Orion, o CNPEM irá conduzir um programa nacional de treinamento e capacitação em infraestruturas de alta e máxima contenção biológica, voltado à formação de recursos humanos em competências ainda pouco desenvolvidas no Brasil e nos demais países da América Latina”, detalha o diretor.



Comandante de batalhão foi afastado após a morte da menina de 5 anos

Assassinato de Eloá em ação policial no Rio comove o país

A menina Eloá, de 5 anos, que morreu baleada no peito enquanto brincava dentro de casa, na manhã deste sábado (12), na localidade conhecida como Cova da Onça, na Comunidade do Dendê, na Ilha do Governador, é a 15ª criança que morre atingida por arma de fogo nos últimos dois anos em todo o estado.

O monitoramento é realizado pela ONG Rio de Paz, que contabiliza vítimas de 0 a 14 anos.

Somente este ano, foram contabilizados 11 casos, sendo dez referentes a balas perdidas e um em que houve um acidente com munição.

Momentos antes de Eloá ser assassinada, perto dali, um jovem de 17 anos também morreu, vítima de um confronto com a Polícia Militar. O adolescente, identificado como Wendel Eduardo, teria trocado tiros com a PM na Rua Paranaçuã, no bairro do Tauá, segundo a própria PM. Os dois foram encaminhados para o Hospital Municipal Evandro Freire (HMEF), onde já chegaram sem vida, de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde.

Na versão da Polícia Militar, agentes do 7º BPM (Ilha do Governador) perceberam dois homens em uma moto na Rua Paranaçuã, “onde o ocupante de carona portava uma pistola”. A assessoria da PM informa que “de acordo com os policiais que atuaram na ação, após uma tentativa de abordagem, o indivíduo disparou contra a equipe, e houve revide”. O homem que conduzia a moto foi levado à 37ª Delegacia de Polícia.

A comunidade revoltada iniciou um protesto na Rua Paranaçuã e fecharam a via de acesso ao Morro do Dendê. Um ônibus foi incendiado na Estrada da Cacuia, altura do número 1360. Uma equipe dos bombeiros foi enviada ao local.

Indiane Passos, tia de Eloá, contou que a sobrinha estava pulando na cama no momento em que foi atingida. “Estava em casa brincando, pulando na cama. Estava acontecendo a manifestação. Mandaram tiro pra dentro da comunidade, mas atingiu uma criança de 5 anos. Não é a primeira nem segunda vez que a polícia mata criança e adolescente. Até quando? Dentro da comunidade não tem só bandido”.

A PM diz que policiais foram informados sobre a criança de cinco anos baleada somente após a manifestação. Ela foi socorrida por familiares ao Hospital Municipal Evandro Freire após ser atingida dentro de casa, mas já chegou morta ao local, de acordo com a unidade.

Nesta semana, Thiago Menezes Flaúsinio, de 13 anos, foi assassinado na Cidade de Deus. Segundo testemunhas, os disparos partiram de um PM durante uma operação policial. A PM do RJ diz ter ocorrido um confronto.

A região metropolitana do Rio de Janeiro registrou ao menos 601 crianças e adolescentes baleados nos últimos sete anos. Desse total, 286 foram atingidos em ações policiais — o que representa 47,5%. Os dados fazem parte de um levantamento do Instituto Fogo Cruzado.

O levantamento mostra que 267 crianças e adolescentes foram mortos e 334 ficaram feridos no período analisado — entre 5 de julho de 2016 e 8 de julho de 2023.

As ações e operações policiais foram o principal motivo para vitimar crianças e adolescentes nos últimos sete anos. Entre as 601 vítimas, 286 foram atingidas nestas circunstâncias — resultando na morte de 112 e deixando outras 174 feridas.

315 crianças e adolescentes foram atingidos em disputas entre grupos armados, em execuções, homicídios, tentativas de homicídio, brigas, vítimas de disparos acidentais e ataques a civis.

“Os dados precisam ser levados em conta para o planejamento da segurança pública. Não podemos deixar essas histórias se perderem. Nosso esforço é também de memória, porque sem ela a sociedade não se mobiliza”, afirma Cecília Olliveira, do Fogo Cruzado.

“A história do Rio de Janeiro é marcada por crianças e adolescentes mortos e feridos. A gente sabe que não são casos isolados. Agatha Félix, Maria Eduarda, João Pedro, Kauã, Alice, Emily e Rebecca. Todo mundo lembra de um destes nomes”, ressaltou Cecília.

Após a repercussão do caso, o tenente-coronel Fábio Batista Cardoso, foi afastado do comando do 17º Batalhão da Polícia Militar (BPM), na Ilha do Governador, na zona norte do Rio. Segundo a Secretaria de Estado de Polícia Militar, a decisão foi tomada para “dar maior lisura e transparência à averiguação dos fatos referentes às ações ocorridas” na manhã desse sábado (12).

Centrais aderem ao Pacto proposto pela Folha contra desigualdade

As Centrais Sindicais resolveram por sua conta e risco avaliar em nota conjunta a “iniciativa mobilizadora” da Folha de São Paulo de um “Pacto Nacional pelo Combate às Desigualdades”, e anunciaram que estão “juntas nessa empreitada”. Para as Centrais, “somos um país muito rico, mas a miséria afinge grande parte da população”. Segundo a nota, “as desigualdades econômicas, sociais e políticas, em suas várias formas, são obstáculos para o Brasil se tornar um país desenvolvido”. Mas quanto às taxas de juros da dívida pública exorbitantes, teto de gastos asfixiantes, câmbio flutuante anti-indústria nacional e investimentos públicos, nenhuma palavra.

O fato é que, segundo a ONU, o Brasil tem a 2ª maior concentração de renda do mundo: 1% mais rico concentra 28,3% de toda a renda do país.

DIAGNÓSTICO

Rafael Lucchesi, diretor de Educação e Tecnologia da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em palestra promovida pelo HP, lançou luz sobre o complexo problema. Segundo o diretor da CNI, “o Brasil mudou a matriz econômica (de uma consistente base industrial) para um rentismo improdutivo e exportação de commodities”. afirmou que, há 40 anos, o PIB brasileiro cresce a metade do crescimento dos países desenvolvidos. “O fosso tem aumentado”. A indústria de transformação, hoje, é 11,3% do PIB brasileiro, já foi mais de 30% no início dos anos 80. Lucchesi lembrou que, durante 50 anos, de 1930 a 1980, fomos o país que mais cresceu no mundo. Assinalou que saímos de uma pequena economia agrário-exportadora para o 7º parque industrial, no final dos anos 70. “Crescemos mais que o Japão, a uma taxa de 7% ao ano”.

RALO DA DÍVIDA

A ONG “Auditoria Cidadã da Dívida” dá uma convincente explicação para o acontecido: “em 2023, apenas até o dia 18 de julho, foram gastos R\$ 1,356 trilhão com juros e amortizações (pagamento do principal) da dívida pública federal, o que representa 52% de todos os gastos federais” – e beneficia principalmente grandes bancos e investidores –, mais recursos que o montante gasto com a soma de todas as áreas sociais, as quais beneficiam toda população. Em 2022 o Brasil gastou, só nos juros, R\$ 780 bilhões, equivalente a 4,4 bolsa família ou o suficiente para zerar o déficit habitacional de 5,8 milhões de moradias. Conforme relatório da Auditoria, em 2020 e 2021 o governo pagou quase o dobro em juros, mas a dívida pública cresceu R\$ 708 bilhões.

Enquanto isso, segundo o Banco Central, o lucro dos cinco maiores bancos, em 2022, foi de R\$ 106,7 bilhões.

TEMPO PERDIDO

Lucchesi lembrou que “a China buscou a agenda vencedora do Brasil, pegou o bastão da liderança no crescimento e se colocou como grande potência industrial focada na construção de uma moderna plataforma manufatureira”. Citou que “em 1980 o PIB da China era 1% do PIB dos EUA, e hoje é 75%”.

Para Lucchesi, da CNI, “o Brasil perdeu a 3ª revolução industrial”. Citou que “em 1980, o Brasil produzia 29 milhões de toneladas de aço e a China 36 milhões. Hoje, 40 anos depois, produzimos 34 milhões e a China 900 milhões de toneladas”. O PIB brasileiro era 4,3% do PIB mundial, hoje é 2,3%. O PIB da China, em 1980, era de U\$ 305 bilhões, equivalente ao PIB brasileiro em 1980, de U\$ 237,4 bilhões. O PIB da China hoje é de U\$ 17,95 trilhões e o do Brasil é de U\$ 2,2 trilhões

“AÇÕES PRÁTICAS”

Dia 30 de agosto serão lançadas as primeiras ações práticas do Pacto... A proposta foi apresentada às centrais no dia 2 de agosto e em matéria no jornal, dia 6 de agosto, assinada por Fabiana Pinto, Marcio Blanck, Neca Setúbal e Oded Grajew.

Quanto às ações práticas e propostas concretas a serem apresentadas, são o Observatório Brasileiro das Desigualdades; Frente Parlamentar de Combate à Desigualdade; Prêmio de Combate às Desigualdades para municípios que tiverem obtido os melhores resultados na redução de desigualdades; lançamento de publicações com propostas concretas para municípios; empresas e entidades sindicais combaterem as desigualdades; apresentação de pesquisa do IPEC sobre percepções dos brasileiros sobre desigualdades e mapa das desigualdades entre capitais brasileiras.

CARLOS PEREIRA

Servidores cobram urgência do governo em proposta de reajuste



Fenasp



Divulgação

Professores e funcionários das Escolas Técnicas de São Paulo mantêm greve por aumento salarial

Os professores e funcionários das Escolas Técnicas Estaduais (ETECs) e das Faculdades de Tecnologia (FATECs) decidiram manter a greve e preparam novas atividades em defesa da reposição das perdas salariais, em reunião do Comando de Greve, nesta quinta-feira (10).

O Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza (Sinteps) avaliou que “a greve começou forte e que o ato geral de lançamento foi um grande sucesso, com ótima cobertura da imprensa. Na reunião desta quinta-feira (10), a categoria decidiu participar do ato do dia dos estudantes, nesta sexta-feira (11), na Avenida Paulista. A manifestação foi organizada pela União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES-SP) contra a “reforma” do Ensino Médio que empobreceu

o currículo das escolas públicas brasileiras. Para os professores e servidores, é “aviltante” a proposta de reajuste de 6%, pois não repõe o que a categoria perder de poder de compra devido à inflação. Em nota, o Sinteps destaca que “assim como a Alesp aprovou um reajuste de 50% nos salários do governador e de seus secretários, e também um reajuste ao pessoal da segurança pública, é preciso que se faça justiça com os trabalhadores das Etecs e Fatecs, que se dedicam para manter a instituição entre as referências de qualidade na educação pública”.

A categoria critica, ainda, a proposta do governo Tarcísio de implementar o ensino técnico nas escolas regulares. O plano seria criar 100 mil vagas, que seriam administradas pela Secretaria Estadual da Educação. O Centro Paula Souza é vinculado à Secretaria

de Ciência, Tecnologia e Inovação. “A possibilidade de uma rede paralela de ensino técnico — sem investimentos, sem estrutura laboratorial e sem contratação de professores habilitados — será um golpe de morte nas nossas Etecs”, diz o Sinteps em nota. Os trabalhadores iniciaram a paralisação na segunda (7), e, na última quarta-feira (08) a categoria realizou uma manifestação na Avenida Tiradentes, saindo da Fatec São Paulo até a sede do Centro, na Santa Ifigênia, com a intenção de conversar com autoridades em busca de um acordo.

Como definição da reunião do comando de greve, os trabalhadores do Centro Paula Souza marcaram um novo ato unificado para a próxima sexta-feira (18), às 14 horas, em frente à sede do Centro Paula Souza.



Em reunião, governo condicionou proposta de reajuste salarial a limites do arcabouço fiscal

Em reunião da Mesa Nacional de Negociação Permanente com os servidores públicos federais nesta quinta-feira (10), o governo afirmou que ainda não tem uma proposta de reajuste salarial a ser implementado a partir do próximo ano. Na última semana, o governo federal prometeu apresentar o índice de reajuste a ser proposto aos servidores públicos nesta quinta-feira. Até então, as mesas de negociações só debateram pautas não remuneratórias.

Representado pelo Secretário de Relações de Trabalho, José Feijó, o governo informou às entidades presentes que uma proposta de reajuste está condicionada à aprovação do arcabouço fiscal, para se analisar “as margens financeiras que estarão disponíveis para o aumento”.

Para Moacir Lopes, diretor da Federação Nacional de Sindicatos de Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social (Fenasp), o encontro foi decepcionante: “É uma frustração para o conjunto dos servidores federais que aguardam há muito tempo para terem reajuste salarial e correção nos benefícios sociais como Saúde e Auxílio Alimentação. Em nossa avaliação, existem muitas dificuldades para retomar as negociações. E, pelos limites previstos no arcabouço fiscal, o futuro está indefinido”, afirmou.

O presidente do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (Fonacate), Rudinei Marques, afirma que as entidades representativas do funcionalismo público estão insatisfeitas com a ausência de proposta. “Cobramos celeridade na definição de um percentual de reposição das perdas acumuladas, que em todos os casos ultrapassam 30%”, destacou.

“Saímos da reunião frustrados, pois estávamos na expectativa de apresentação de alguma proposta concreta do governo para começarmos a trabalhar nas negociações, porém ainda não avançamos neste tema”, afirmou também Nilton Brandão, presidente da Federação de Sindicatos de Professores e Professoras de Instituições Federais de Ensino Superior e de Ensino Básico Técnico e Tecnológico (PROIFES). “Esperamos que o governo nos apresente propostas o mais breve possível e que as mesas setoriais tenham início, só assim poderemos discutir com precisão as questões relacionadas à carreira dos docentes das universidades e institutos federais”, ressaltou.

A Mesa de Negociação instalada esse ano retomou as negociações visando a um plano de recuperação das perdas salariais para o funcionalismo. A primeira medida do governo foi um reajuste linear de 9%. O índice foi considerado uma conquista pelas entidades, que entenderam, no entanto, como uma medida emergencial, ainda insuficiente para a reposição das perdas sofridas nos últimos anos, principalmente frente aos quatro anos de congelamento salarial no governo Bolsonaro.

Segundo com as negociações, os servidores apresentaram uma proposta ao governo dividida em dois blocos. No primeiro, os servidores pedem 53,05% de reajuste aos funcionários públicos que tiveram dois reajustes após a negociação da greve de 2015, divididos em três parcelas: 15,25% em 2024; 19,85% em 2025; e 19,85% em 2026. No segundo bloco, pedem 39,82% de aumento aos servidores que tiveram quatro reajustes após a negociação da greve de 2015, também divididos em três parcelas: 11,82% em 2024; 16,29% em 2025; e 16,29% em 2026. Os cálculos consideram a inflação de 2024 e 2025 em 4% para ambos os blocos.

Ainda não há definição de nova data para a próxima reunião.

“Decisão de Tarcísio de sair do PNLD afetará 1,5 milhão de crianças”, denuncia Sindicato dos Escritores

O Sindicato dos Escritores do Estado de São Paulo divulgou nota, nesta terça-feira (8), em que repudia a decisão do governo de Tarcísio de Freitas de não participar do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2024. O “argumento” do governador é de que iria disponibilizar apenas conteúdo no formato digital para os alunos do Fundamental II da rede estadual de educação.

Para os escritores, a decisão de Tarcísio afeta drasticamente os alunos da rede pública e “deixará cerca de 1,5 milhão de crianças sem folhear e manusear os livros didáticos”.

No lugar, Tarcísio e seu secretário da educação, Renato Feder, propuseram trocar o material impresso por “slides de Powerpoint” que devem ser passados em TV ou lousas digitais. “A maioria das escolas públicas sequer tem biblioteca ou sala de leitura para seus alunos. Mas deveriam contar com esse importante instrumento cultural-educacional, conforme a Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares, Lei 12.244/10, sancionada em 24 de maio de 2010, que determina que sejam construídas bibliotecas nas instituições de ensino do país, públicas e privadas, com um acervo mínimo que atenda um título para cada aluno matriculado”, diz a nota.

Os livros didáticos do Programa são trocados a cada quatro anos, quando ganha novas obras que são escolhidas pelas escolas inscritas no PNLD através de editais específicos e avaliados por especialistas de diferentes áreas do conhecimento. “Sem biblioteca, sem sala de leitura, uma realidade devastadora da educação que distancia cada vez mais o aluno da leitura”, denuncia o Sindicato dos Escritores. “O Programa Nacional do Livro Didático, de responsabilidade do Ministério da Educação e gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, conforme as projeções do censo escolar, avalia e disponibiliza obras didáticas, pedagógicas e literárias regularmente e gratuitamente às escolas públicas de educação básica, das redes federal, estadual, municipal e distrital, e para as demais instituições de educação infantil conveniadas com o Poder Público”, explica a nota.

Com a repercussão negativa, o governo recuou e decidiu imprimir as apostilas que servem de material de apoio nas escolas estaduais há anos. Até então, de acordo com matéria da Folha de São Paulo, os professores estavam sendo orientados a imprimir os slides fornecidos pela secretaria de educação, embora o acesso ao livro didático seja um direito assegurado pelo MEC através do PNLD, sem qualquer custo para o estado.

“Se muitas crianças que estudam em escolas públicas fazem apenas uma refeição por dia com a merenda da escola, como poderão matar sua fome de leitura? O livro impresso deveria fazer parte de todas as cestas básicas, estar presente em todas as casas. Todos os alunos deveriam ter direito aos livros – didáticos e paradidáticos – e acesso à leitura para a construção de um País mais digno e justo”, conclui a nota.

Embrapa anuncia abertura de 890 vagas para concurso público

Após 15 anos, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) vai abrir concurso público. Serão 890 vagas para técnicos, analistas e pesquisadores, que serão distribuídas entre os próximos quatro anos até 2027.

Conforme afirmou em entrevista ao G1 a presidente do órgão, Silvia Massruhá, o concurso já foi aprovado pelo governo federal e as inscrições devem começar no primeiro semestre do ano que vem.

Ligado ao Ministério da Agricultura, o órgão sofreu nos últimos anos com cortes de orçamento e perda de funcionários. Silva informou que o último concurso da instituição ocorreu em 2009 e, até 2014, a Embrapa continuou chamando os concursados que estavam na lista de reserva. “Portanto, faz 10 anos que não temos gente nova na Embrapa”, disse.

“A Embrapa teve um programa de demissão voluntária em 2019. Saíram algumas pessoas que já estavam para se aposentar. No total, 1.100 pessoas saíram”, destacou.

Segundo ela, “a Em-

brapa está em um momento de transição de gerações. Então é importante a convivência de quem está chegando com quem está saindo”, disse.

Durante os quatro anos do governo Bolsonaro, diversas entidades ligadas ao setor se manifestaram denunciando o desmonte, cortes no orçamento, demissões de técnicos e pesquisadores, e a descaracterização que o órgão vinha sofrendo, transformando-se em uma mera “corporação privada” a serviço do agronegócio.

Falando sobre as transformações no órgão implementadas na gestão passada, a Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares (Contag) afirmou, em nota divulgada em 2022, que o que vinha ocorrendo era “mais uma tentativa de desmonte do patrimônio público em atendimento aos interesses das grandes corporações que já acumulam a patente das sementes, dos insumos e dos venenos que circulam livremente na produção agropecuária do País”.

Em greve, roteiristas dos EUA fazem estúdios iniciarem negociações



Nigerinos exigem que os franceses partam Mali, Burkina Faso e Argélia repelem ameaça de intervenção estrangeira no Níger

Diante das pressões de Washington e Paris e dos acenos do Cedeao – bloco de países da África Ocidental, encabeçado pela Nigéria – para servir de fachada para a restauração do presidente fantoche Mohamed Bazoum, destituído há duas semanas, os governos de Mali e Burkina Faso declararam sua solidariedade ao Níger, advertindo que uma intervenção no país vizinho equivalerá a uma “declaração de guerra” contra eles.

Também a Argélia – que pede a volta da ordem constitucional – considerou inaceitável uma intervenção externa no Níger. “Ameaças de intervenção militar no Níger são uma ameaça direta à Argélia”, afirmou o presidente Abdelmadjid Tebboune, que alertou contra qualquer ação que “infiame toda a região do Sahel”.

Na capital Niamey, milhares de pessoas se concentraram diante de uma base francesa, na sexta-feira (11), para repudiar a intervenção externa e exigir a saída dos colonialistas reciclados. Nos protestos, são ouvidos gritos de “abaixo a França” e vivas a Rússia. Redundância.

Na quinta-feira, a Cedeao anunciou a instauração de uma “força de prontidão” para a restituição de Bazoum ao poder, na primeira reunião do organismo após seu ultimato ao Conselho Nacional de Salvaguarda da Pátria (CNSP) nigerino ser ignorado, mesmo com a ida da subsecretária de Estado Victoria Nuland, mais conhecida como a “parteira do golpe de Kiev de 2014”, a Niamey. Sônica.

Em última instância, os recentes acontecimentos no Níger são a repetição do que já foi visto no Mali, Burkina Faso e Guiné, ex-colônias francesas, que passaram a ser assoladas por milícias salafistas – como a Al Qaeda do Magreb, Estado Islâmico e Boko Haram – cevasda pela destruição da Líbia pela intervenção da Otan em 2011, que desestabilizou o norte africano e o Sahel subsaariano. Em que, depois de uma década de caos, os militares romperam com Washington e Paris, em defesa de seus povos, e pediram a ajuda dos russos para deter os jihadistas.

O líder nigerino, general Abdourahmane Tchiani, disse em seu primeiro pronunciamento que a destituição de Bazoum foi para evitar “o desaparecimento gradual e inevitável” do país. Ele acrescentou que, embora Bazoum tenha tentado convencer as pessoas de que “tudo está indo bem... a dura realidade (é) uma pilha de mortos, deslocados, humilhação e frustração”. “A abordagem de segurança hoje não trouxe segurança ao país, apesar dos grandes sacrifícios” – uma referência à instalação no país de forças e bases estrangeiras. Há tropas francesas, norte-americanas, italianas e alemãs operando no país e duas bases de drones da CIA.

Burkina Faso e Mali expressam sua “solidariedade fraterna” ao Níger e advertiram contra as “consequências desastrosas” que “poderiam desestabilizar toda a região”. Os dois governos também anunciaram sua “recusa” em aplicar as “sanções ilegais, ilegítimas e desumanas contra o povo e as autoridades do Níger”. A Cedeao decretou sanções, inclusive o corte de energia elétrica. A BBC relatou que muitas pessoas ficaram “chocadas com o corte de eletricidade no Níger”. O país depende da Nigéria para 70% de seus suprimentos e sofreu apogios. Burkina Faso e Mali também pediram ao Conselho de Segurança da ONU que impeça qualquer intervenção militar, acusando as potências ocidentais de usar a Cedeao “como um procurador para esconder uma agenda hostil em relação ao Níger”, de acordo com a Al Jazeera.

AVENTURA DA OTAN

Durante uma visita à capital do Níger, Niamey, no início da semana, um porta-voz do governo do Mali comentou: “Gostaria de lembrar que Burkina, Mali e Níger lidam há mais de 10 anos com as consequências negativas... da aventura [da Otan] na Líbia.”

Além de Burkina Faso e Mali, o presidente da Guiné, Mamady Doumbouya – cujo governo também foi resultado de um levante – também expressou “desacordo com as sanções recomendadas pela Cedeao, incluindo a intervenção militar”. A Guiné classificou as sanções de “ilegítimas e desumanas” e exortou o bloco a “reconsiderar a sua posição”.

Na declaração de quinta-feira, após reunião na capital da Nigéria, o presidente nigeriano Bola Ahmed Tinubu adotou o discurso de que a Cedeao irá “priorizar as negociações diplomáticas e o diálogo” e que “nosso dever esgotar todas as vias de engajamento para garantir um rápido retorno à governança constitucional no Níger”.

Mesmo a Itália declarou que uma intervenção militar direta no Níger seria contraproducente e inadequada. Outra contradição trazida por uma intervenção militar capitaneada pela Nigéria foi registrada pelo New York Times, observando os “laços étnicos, língua e meios de subsistência do comércio ativo” que unem as duas populações. Os falantes de Hausa estão espalhados pelos dois países, divididos pela fronteira colonial traçada entre as colônias nigerianas francesas e nigerianas britânicas. “Se uma luta começar, quem será o destinatário? Eu e a maioria de nós tem dupla nacionalidade”, disse ao NYT um comerciante de tecidos de 24 anos, que planeja se casar com uma mulher nigeriana.

Por sua vez o Financial Times chamou a atenção para a “feroz oposição doméstica” na Nigéria, decorrente da indignação contra o selvagem programa econômico de Tinubu ditado pelo FMI, com o corte dos subsídios aos combustíveis, que triplicou os preços da gasolina, enquanto a inflação está em 22%, e se espalham as greves e os protestos.

Diversos partidos, conselhos de anciãos, organizações religiosas e até mesmo o ministro da Defesa, general Gwabin Musa, advertiram que uma guerra “seria como lutar contra seu irmão” e advogando que a Nigéria e o Níger devem ser “próximos um do outro para sempre”.

FORA COLONIALISTAS

“Vamos fazer os franceses partirem! A Cedeao não é independente, está sendo manipulada pela França, há influência externa”, disse Aziz Rabeah Ali, membro da entidade estudantil que participou das manifestações. “Abaixo a França, abaixo a Cedeao”, gritavam coletivamente os manifestantes.

Leiam a matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br



Greve de roteiristas de Hollywood foi acompanhada de manifestações

Empresas europeias têm 100 bilhões de euros em perdas com adesão às sanções contra Rússia

Um estudo dos relatórios anuais de 600 grupos europeus e suas demonstrações financeiras no decorrer deste ano mostra que 176 empresas que fecharam, venderam ou reduziram suas operações na Rússia após o início da operação militar especial na Ucrânia sofreram perdas multibilionárias, relatou em reportagem o Financial Times.

O jornal britânico especialista em finanças apontou que as empresas energéticas foram as que mais sofreram prejuízos, perdendo 40,6 bilhões (R\$ 217,13 bilhões), como a BP, Shell e TotalEnergies, atingidas pelos altos preços do petróleo e gás, resultado do corte nos fornecimentos de hidrocarbonetos pela Rússia.

Os serviços públicos sofreram um impacto direto de 14,7 bilhões de euros (pouco mais de R\$ 78 bilhões), enquanto as empresas industriais, incluindo fabricantes de automóveis, sofreram um impacto de 13,6 bilhões de euros (quase R\$ 75 bilhões), segundo o FT.

As corporações financeiras, como bancos, seguradoras e empresas de investimento, perderam aproximadamente 17,5 bilhões (R\$ 93,59 bilhões), enquanto as fabricantes de carros faturaram menos 13,6 bilhões (R\$ 72,73 bilhões).

Por outro lado, o Financial Times assinala que mais de 50% das 1.871 empresas europeias que operavam na Rússia antes do início da operação militar especial continuam a trabalhar no país.

Entre as empresas que se mantêm operando na economia russa, que segundo a última projeção do Fundo Monetário Internacional (FMI) crescerá 1,5% em 2023, estão a UniCredit, da Itália; Raiffeisen,



Indústria da Alemanha apresenta retração da Áustria; Nestlé, da Suíça, e Unilever, da Inglaterra.

No conjunto das operações, entre os países que mais perderam estão a Grã Bretanha, França, Itália, Irlanda e Dinamarca. O valor agregado de 100 bilhões de euros (R\$ 534,8 bilhões), esclarece o Financial Times, não inclui os impactos macroeconômicos indiretos do conflito em curso, como custos mais altos de energia e matéria-prima.

A demanda por eletricidade na União Europeia (UE) vai cair 3% este ano, para o nível mais baixo em duas décadas, previu a Agência Internacional de Energia (AIE) em um relatório divulgado no final de julho, que apontou o declínio da produção industrial da UE como o principal fator por trás da crise.

Combinada com a queda de 3% na demanda do ano passado, a queda é agora a maior da história da UE, levando o consumo de eletricidade do bloco de volta a níveis não vistos desde 2002, afirmou o relatório.

A decisão da UE de embargar os combustíveis fósseis russos em resposta à operação

militar especial de Moscou na Ucrânia, combinada com o aumento da demanda após a pandemia de COVID-19 em 2020, elevou os preços da eletricidade no atacado para um recorde de 430 (cerca de R\$ 2.286,51) por megawatt-hora em agosto de 2022, um aumento que mais que dobrou o custo desde janeiro do mesmo ano.

A produção industrial em todo o bloco caiu 1,3% entre fevereiro de 2022 e março de 2023, de acordo com os últimos dados da agência de estatísticas da UE. O declínio foi mais pronunciado na Alemanha, um país que antes do ano passado dependia fortemente da energia russa para abastecer seu imenso setor industrial.

Fora da UE, a demanda por eletricidade deve cair quase 2% este ano nos EUA e 3% no Japão, segundo prevê o relatório da AIE. No entanto, enquanto as economias mais desenvolvidas do mundo recuam, o aumento do consumo na China e na Índia devem fazer a demanda global por eletricidade aumentar em pouco menos de 2% este ano.

Candidata a presidente Luisa González condena assassinato de Villavicencio

Fernando Villavicencio, candidato à Presidência do Equador, foi assassinado na reta final da campanha com três tiros na cabeça, quando saía de uma atividade eleitoral numa escola na zona norte de Quito.

A Procuradoria-Geral do Estado informou que o homem preso como suspeito pelo ataque morreu logo após ter sido transferido, gravemente ferido, para a Unidade de Flagrantes. Além disso, outras nove pessoas teriam sido baleadas, sendo duas mortas, no confronto entre atacantes e policiais que faziam a escolta.

“Com indignação recebo a terrível notícia do atentado que causou a morte de Fernando Villavicencio, isso nos entristece a todos. Meu abraço solidário a todos os seus familiares e companheiros. Este ato vil não ficará impune!”, destaca Luisa González.

Rafael Correa foi sintético no Twitter: “Fernando Villavicencio foi assassinado. O Equador se tornou um estado falido. Dói Pátria. Minha solidariedade à sua família e a todas as famílias das vítimas da violência. Os que pretendem semear ainda mais ódio com essa nova tragédia, espero que entendam que isso somente segue nos destruindo”.

Dizendo que é para “garantir a democracia” – mas



Candidato Villavicencio, na foto ainda em atividade

colocando, na verdade, em risco – o presidente do Equador, Guillermo Lasso, se aproveitou do assassinato para convocar Estado de Exceção o que, na prática, tolhe liberdades democráticas.

Para o jornalista argentino e correspondente da HispanTV, Andrés Sal.lari, que acompanha o processo diretamente da capital equatoriana, não há a menor sombra de dúvida de que o crime “beneficia a ultradireita”.

Afinal, é a casta enraivecida, ditatorial e avessa ao diálogo quem se fortalece com candidatos como o mercenário Jan Topic, que diz ter combatido na Ucrânia, e alardeia a necessidade de “mão dura” do Estado, em detrimento do crescimento econômico e da geração de emprego e renda.

LEONARDO WEXELL SEVERO

Os roteiristas estão em greve desde maio exigindo maiores salários e que o cálculo para fins de pagamentos relativos a direitos autorais sejam adequados à nova realidade

Representantes dos estúdios de cinema dos Estados Unidos recusaram de sua posição intransigente de ignorar a paralisação do setor e se reuniram, pela primeira vez, com os roteiristas que estão em greve desde maio pedindo reajuste salarial e formas mais justas de cálculo para o recebimento por suas obras.

Nenhum acordo entre as partes foi fechado, pois o sindicato patronal disse que precisaria conversar com seus membros antes de qualquer decisão.

Os roteiristas estão em greve desde maio exigindo maiores salários e que o cálculo para fins de pagamentos relativos a direitos autorais sejam adequados à nova realidade de streaming.

A associação dos estúdios de Hollywood (AMP-TP) falou aos representantes dos trabalhadores que poderia negociar os pagamentos mínimos para roteiristas de TV e discutir sobre o uso de suas obras nos textos de Inteligências Artificiais, apontado como usurpação desautorizada pelos roteiristas.

No entanto, os estúdios não indicaram qualquer proposta ou avaliação sobre a questão dos “valores residuais” das produções de cinema, que é um dos pontos principais da greve.

Os estúdios se recusam a modernizar o cálculo desses valores, que ainda é feito na lógica já ultrapassada das séries que eram produzidas para serem transmitidas na TV aberta e não nos streamings como Netflix, Disney+ e outros.

Associação dos Escritores dos EUA (WGA) denunciou que a estratégia adotada pelos patrões foi,

Governo britânico confina imigrantes não legais em barcaças precárias

Com os voos de restituição forçada de imigrantes ilegais para Ruanda bloqueados por decisão judicial desde junho, o governo conservador britânico – que está 19 pontos percentuais atrás dos trabalhistas nas pesquisas – decidiu usar barcaças para alojar os migrantes que continuam chegando, empurrados pela miséria imposta pelo neoliberalismo aos países do Sul Global e pelas guerras acaladas pelo Império na margem africana do Mediterrâneo e no Oriente Médio.

Parece que a inspiração para a medida veio da secular experiência britânica com os tumbelões (outro nome para os navios negreiros, assim cognominados pelo elevado número de mortes no transporte de escravos).

Seja como for, na segunda-feira (7) 15 refugiados foram confinados na barcaça Bibby Stockolm, atracada na costa de Dorset, que tem capacidade para 500. Da Califórnia, onde se encontra de férias, o primeiro-ministro Rishi Sunak postou um vídeo se gabando de estar acabando com a farrá de migrantes ilegais “colocados em hotéis pelo contribuinte”.

Já passam de 50 mil os migrantes indocumentados que aguardam decisão sobre seu pedido de concessão da condição de refugiado. Segundo a ministra do Interior, Sarah Dines, o confinamento em barcaças envia “uma mensagem contundente de que haverá acomodações adequadas, mas não luxuosas”.

Segundo a edição europeia do portal Político, “a segunda-feira marcou um momento simbólico para a campanha de reeleição de Sunak” e sua estratégia de assustar os eleitores incautos com a “invasão dos imigrantes”. Inclusive o portal diz que isso é parte de uma blitz de relações públicas em agosto apelidada de “Semana dos Barcos Pequenos” por assessores do

até agora, de não negociar e deixar o movimento grevista perder força, uma estratégia que tem fracassado.

Com a primeira reunião após quase 100 dias, “nós estamos testemunhando um fracasso espetacular” da estratégia dos estúdios, avaliam os roteiristas.

Chris Keyser, representante dos roteiristas, afirmou que “as negociações não vão acontecer da noite para o dia. Não é que a negociação em si seja complexa. Uma vez que os estúdios estejam engajados, [a negociação] poderia acontecer rapidamente. Mas a estratégia deles, de muitas décadas, acabou de cair por terra e eles não previram isso”.

“Eles voltarão para nós. Apesar de sua compreensível preocupação sobre como eles navegaram nessa transição para o streaming, o que está na mão deles e não na nossa, nenhum deles vai abrir mão da riqueza deste negócio”, completou. Mas, como previram os líderes dos trabalhadores, terão que ceder.

O sindicato patronal pediu uma reunião sigilosa com os roteiristas, mas, segundo os grevistas, vazou informações para a imprensa buscando queimar e dividir o movimento de greve.

A paralisação, que se aproxima dos 100 dias, conta ainda com o Sindicato dos Atores (SAG) e com a Federação Americana de Artistas de Televisão e Rádio (AFTRA), que reúnem cerca de 160 mil profissionais do setor. Outros setores ligados ao entretenimento hollywoodiano também apontam as consequências da ampla greve, a exemplo dos cenógrafos, produtores, entre outros.

Gabinete.

Sunak, acrescenta o portal, fez de “parar os barcos” uma de suas principais promessas – uma estratégia de alto risco, já que 3.790 pessoas chegaram em 91 pequenos barcos apenas no primeiro trimestre deste ano, e com números tradicionalmente subindo muito mais durante os meses de verão.

“O perigo é que ele passou os últimos seis meses levantando a importância da questão e ainda não conseguiu impedir as travessias – reforçando ainda mais o sentimento público de que é hora de dar uma chance ao trabalho”, disse Luke Tryl, diretor da consultoria More in Common.

Um ex-estrategista conservador foi mais direto. “Se eles não conseguirem obter o controle dos números [em barcos pequenos e inflação teimosamente alta], então acho que o Partido Trabalhista vai ficar bem apenas dizendo: ‘Esses caras não sabem o que diabos estão fazendo. Nós vamos fazer a mesma merda, só vamos fazer direito’”.

A outra perna dessa “política” é utilizar Ruanda como cúmplice na expulsão de imigrantes ilegais, onde eles esperariam pela decisão sobre seus pedidos de asilo. No entanto, até agora, nenhum voo para Ruanda decolou. Os juízes do Tribunal de Apelação decidiram em junho que era ilegal enviar requerentes de asilo a Ruanda. O governo do Reino Unido levará o caso à Suprema Corte para uma decisão final ainda este ano. Na realidade, a “opção Ruanda” é a cópia da política instaurada pelo governo Trump nos EUA, e mantida por Biden, que empurrou para o México os candidatos a asilo.

O grupo de direitos dos migrantes Care4Calais disse que os requerentes de asilo que estava apoiando tiveram suas “transferências canceladas”.

López Obrador decide reestatizar para recuperar a “Mexicana de Aviación”

“Recuperamos a marca da companhia aérea Mexicana de Aviación”, afirmou o presidente López Obrador em coletiva de imprensa sobre a empresa que havia sido privatizada e falida.

“Estamos muito felizes porque conseguimos a solução de um antigo problema que parecia impossível de resolver. Hoje se chegou a um acordo histórico”, acrescentou Obrador ao lembrar que a Mexicana de Aviación era uma empresa do Estado mexicano, que operava com uma das frotas mais modernas do mundo, mas em 2005, após forte investimento público para fortalecer a empresa, foi privatizada pelo governo de Vicente Fox, ficando mãos do Grupo Posadas, que em um curto período de cinco anos a levou à falência.

“Hoje é alcançado um acordo histórico para obter justiça para 7.407 trabalhadores da Mexicana de Aviación. Pilotos, comissários de bordo, pessoal de terra, funcionários de confiança e aposentados chegaram a um consenso para vender a marca da Mexicana de Aviación ao governo do México, permitindo assim que a companhia aérea que pertencerá a todos os mexicanos retome sua atividade comercial.

O valor acertado de 48 milhões de dólares (aproximadamente R\$ 235,3 milhões) será distribuído entre os funcionários, que começarão a receber os pagamentos em 15 de agosto. Falta concluir com a firma dos contratos de compra e venda de três imóveis e um simulador de voo.

“Em cinco anos conseguiremos desmantelar e levar à falência aquela que era a companhia aérea mais importante do México”, assinalou a Secretária de Governo do México, Luisa María Alcalde, explicando que em agosto de 2010 foi suspensa a venda de bilhetes e em 28 de Agosto desse ano as operações foram definitivamente canceladas devido a diversas dívidas que na época deixaram desamparados mais de 8.500 trabalhadores que há 13 anos lutam para recuperar pelo menos parte das indenizações a que têm direito.

O governo pretende operar a empresa como uma companhia aérea regional e de baixo custo, que atenda as rotas não cobertas pelas companhias aéreas privadas e que se concentrará em ter preços baixos para impulsionar o seu uso pela população.

Após o anúncio, o secretário-geral da Associação Sindical de Pilotos de Aviação do México, José Humberto Gual, agradeceu ao presidente por este “ato de justiça social” e o designou simbolicamente como “o primeiro novo piloto” da empresa.

Por outro lado, Fausto Guerrero Díaz, presidente da Associação de Aposentados, Trabalhadores e Ex-Trabalhadores da Aviação Mexicana, lembrou que, ao contrário de López Obrador, os ex-presidentes Felipe Calderón e Enrique Peña Nieto nunca os apoiaram. Ressaltou ainda que os verdadeiros responsáveis por este desfalque, o Grupo Posadas e seu chefe Gastón Azcárraga, permanecem impunes” e entregou um dossier com as irregularidades detectadas.

O secretário de Defesa Nacional, Luis Crescencio Sandoval, também participou da coletiva para apresentar a réplica em escala de um dos novos aviões da Mexicana e explicar o plano de negócios da estatal.

Em princípio, disse, serão alugados 10 aviões Boeing 737-800 com as respectivas tripulações que serão entregues entre setembro e outubro, terão capacidade para 180 passageiros e voarão para 20 destinos nacionais.

A venda de passagens começará em setembro e seu custo será até 20% menor do que o mercado anunciou quinta-feira o governo do presidente López Obrador.

Rússia ultrapassa Alemanha e torna-se a 5ª economia mundial



Instalações da empresa russa Gazprom, a maior empresa de energia do país

Incêndios no Havá matam 96 pessoas. Ainda pode haver mais vítimas, afirma governador

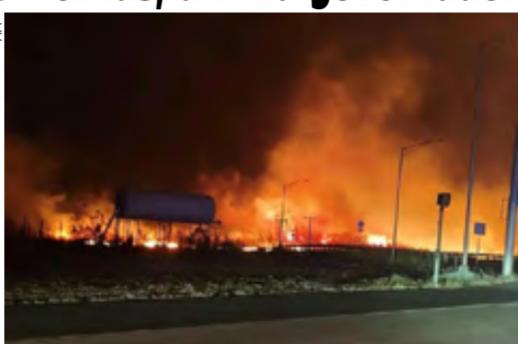
O número de mortos nos incêndios florestais na ilha de Maui, no Havá, que destruiu a histórica cidade de Lahaina, subiu para 96, de acordo com um comunicado do condado de Maui, divulgado no domingo (13). “As equipes de combate a incêndios continuam a extinguir focos em Lahaina e Upcountry Maui”, acrescenta a nota. É o pior desastre natural desde que o Havá se tornou Estado em 1959.

“Foi-se tudo, tudo. É de partir o coração”, lamentou-se Anthony Garcia, 80 anos, que morava em Lahaina há cerca de 30 anos. Os sobreviventes remexem as cinzas na esperança de encontrar fotos ou objetos. Dos comércios, hotéis, prédios e restaurantes que faziam o encanto desta cidade litorânea de 13.000 habitantes, quase nada sobrou, registrou a AFP.

O incêndio foi “incrivelmente devastador”, de acordo com Jeremy Greenberg, um funcionário da Agência Federal de Gestão de Emergências (Fema) entrevistado pela MSNBC. “Esses tipos de incêndio podem se espalhar por uma distância equivalente a um campo de futebol americano em 20 segundos ou menos.”

Os bombeiros tiveram que combater vários incêndios simultâneos alimentados por ventos fortes, eles próprios alimentados pela força do furacão Dora. Diante da velocidade da progressão das chamas, os sobreviventes de Lahaina tiveram que fugir sem olhar para trás, às vezes até se jogando no oceano para escapar.

“Subestimamos a periculosidade e a velocidade do fogo”, admitiu à CNN a deputada demo-



Devastação foi mais grave na cidade de Lahaina

crata Jill Tokuda, enquanto os sobreviventes buscam respostas sobre a tragédia. As sirenes de alarme de incêndio não foram ativadas, a ilha sofreu várias quedas de energia durante a crise e o número de emergência 911 parou de funcionar em partes da ilha.

Os alertas, normalmente transmitidos por telefone, não puderam ser recebidos porque “não havia rede”, disse Tokuda, acrescentando que “claramente, não fornecemos soluções de backup para garantir a segurança dos habitantes”.

Cerca de 2.200 estruturas foram destruídas ou danificadas pelos incêndios em Maui – dessas, 86% são residenciais. As perdas se aproximam de US\$ 6 bilhões, em uma primeira estimativa dos danos.

Durante uma entrevista coletiva no sábado (12), o governador Josh Green disse que o número de mortes

deve aumentar e ressaltou que o Havá levará “grande quantidade de tempo para se recuperar”.

“A curto prazo, será doloroso e, a longo prazo, as pessoas vão precisar de serviços de saúde mental, e, a muito longo prazo, vamos reconstruir juntos”, pontuou.

Cerca de 1.000 quartos de hotel foram reservados para pessoas que tiveram de ser evacuadas e socorristas, acrescentou Green, e soluções de moradia a longo prazo estão sendo buscadas.

Ele comentou ainda há pessoas “ficando no aeroporto ou decidindo sobre quando estarão prontas para ir. Muitas estão traumatizadas com o que veem e pelo que os outros estão passando”. “Quase 15 mil passageiros por dia foram retirados. Isso facilita muito nosso trabalho de recuperação e a maioria já deixou a região”, acrescentou.

Leia mais no site do HP

Multidão apoia no Níger destituição do fantoche de Washington e Paris

30 mil pessoas lotaram um estádio na capital do Níger, Niamey, para apoiar a destituição do presidente fantoche, apoiar o rompimento com o neocolonialismo e manifestar expectativa por ajuda russa, como aconteceu antes nos vizinhos Mali e Burkina Faso.

Na manifestação, no domingo (6), dia em que se encerrava o “prazo” de uma semana para o retorno de Mohamed Bazoum, enunciado pela comunidade de países da África Ocidental, CEDEAO, atendendo as pressões de Washington e Paris, multidões se mostravam destemidas no Níger, na descrição do Sputnik.

“Os manifestantes entoaram palavras de ordem em apoio ao comandante rebelde enquanto acenavam com as cores nacionais do Níger e da Rússia”. No estádio, um galo ornamentado com as cores da França teve o pescoço cortado, para gáudio dos manifestantes, aos gritos de “fora a França!”.

Também na cidade de Arlit, onde a empresa francesa Orano (sucessora da mineradora estatal colonial Areva) minera urânio há décadas, centenas de nigerinos foram às ruas protestar contra as ameaças e as sanções.

Segue assim em efervescência a crise na África Ocidental subsahariana, enquanto Washington e Paris reiteram ameaças e o presidente da Nigéria, Bola Tinubu, se empenha em propiciar uma fachada para uma intervenção militar no país vizinho. No entanto, o plano



Apoiadores do novo governo do Níger em estádio da capital

foi recusado pelo Senado nigeriano, que recomendou à volta à diplomacia.

Por sua vez, Comitê Nacional de Salvaguarda da Pátria (CNSP) deu 30 dias para a retirada do contingente francês do solo nigerino e anunciou o fechamento do espaço aéreo. Também determinou a suspensão da transmissão de canais noticiosos internacionais do Estado francês (a France24 e a Radio France Internationale – RFI). O CNSP alertou que qualquer “agressão ou tentativa de agressão” contra o Níger terá resposta imediata por parte das forças de defesa do país.

Um dos países mais pobres do mundo, o Níger segue sob o jugo do “franco das colônias”, o franco CFA, e é assolado por milícias jihadistas, fomentadas na

esteira da desestabilização provocada na África pela destruição da Líbia pela Otan em 2011. O que tem servido de pretexto para mais bases estrangeiras e de drones no país, que é rico em ouro e urânio e fornece boa parte da matéria-prima para as usinas nucleares francesas.

Mali e Burkina Faso, também ex-colônias francesas e que recentemente se levantaram contra a reitereção do neocolonialismo francês e ianque no Sahel, suspensos no CEDEAO, advertiram publicamente que qualquer ação armada no território nigerino seria entendida como uma declaração de guerra contra os seus países.

O presidente da Argélia, Abdelmadjid Tebboune, reiterou que “ameaças de intervenção militar no Níger são uma ameaça direta à Argélia”.

Leia mais no site do HP

Avaliação foi divulgada pelo Banco Mundial com cálculos baseados na paridade de poder de compra

A economia da Rússia, de acordo com o Banco Mundial, ultrapassou em 2022 os US\$ 5 trilhões pela primeira vez, o que a colocou a frente das três maiores economias europeias pelo critério de paridade de poder de compra (PPP) – que mede uma economia pelo poder efetivo de compra, e ao superar a Alemanha se tornou a quinta maior economia do mundo.

Segundo o informe do Banco Mundial, em 2022 a economia russa atingiu US\$ 5,36 trilhões, enquanto a Alemanha ficou um pouco atrás, em US\$ 5,30 trilhões. A França, com US\$ 3,76 trilhões e Grã Bretanha, com US\$3,65 trilhões, são respectivamente, a nona e a décima maiores economias por PPP.

Ao decretar as sanções “do inferno” contra a Rússia, por resistir à expansão da Otan na Ucrânia, o próprio Biden garantiu que ia deixar “o rublo em escombros”, enquanto a mídia imperial asseverava que a Rússia não passava de um “posto de gasolina com armas nucleares”.

As sanções fracassaram, com a Rússia enveredando por um caminho de soberania e autossuficiência e mudando para leste a venda de gás e petróleo. Enquanto a investida da Casa Branca e seus vassalos europeus, que chegou ao ponto de assaltar as reservas russas em bancos estrangeiros, ampliou, ao contrário do esperado, o questionamento ao armamento do dólar e impulsionou a busca da desdolarização.

Pela PPP, a China é a maior economia do planeta, com US\$ 30,32 trilhões, seguida pelos EUA, com US\$ 25,46 trilhões, e a Índia, com US\$ 11,87 trilhões. O Japão, com US\$ 5,70 trilhões, fica em quarto lugar.

Para o professor de economia e política no St Mary’s College, na Califórnia, Jack Ramus, o que esse resultado “realmente

66% dos alemães se opõem à entrega de mísseis de longo alcance a Kiev

A maioria dos alemães se opõe a que o país forneça ao regime de Kiev mísseis de longo alcance que poderiam ser usados para atingir alvos no interior do território russo, assinala uma pesquisa da RTL, a maior companhia de rádio e televisão europeia, e do canal n-tv, divulgada na terça-feira (08).

O estudo realizado pelo instituto de investigação Forsa em nome dos dois canais apontou que apenas 28% dos cidadãos alemães querem que seu governo forneça ao regime ucraniano mísseis Taurus, que carregam uma ogiva de 500 kg e têm alcance de cerca de 500 km, tornando-os potencialmente capazes de chegar a Moscou. Enquanto isso, uma clara maioria de 66% rejeita a ideia.

O Taurus é construído pelo fabricante europeu de mísseis MBDA e tem características semelhantes ao britânico Storm Shadow, podendo ser usado para atingir alvos de alto valor, tropas ou depósitos de combustível bem atrás das linhas de frente e tem a capacidade de destruir até bunkers no subsolo.

Zelenski solicita o Taurus desde pelo menos o final de maio. No entanto, na época, o jornal Frankfurter Allgemeine Zeitung afirmou que alguns membros do governo alemão estavam céticos em relação ao pedido, duvidando que Kiev usaria as armas de maneira sensata, potencialmente permitindo que o conflito “escalasse incon-

representa” é que a “Europa está desacelerando sua economia, particularmente a Alemanha”.

“Muito disso tem a ver com as forças globais que foram acionadas pelos EUA, expulsando da economia da Europa Ocidental a Rússia, que fornecia energia mais barata”, disse Rasmus ao Sputnik.

“E agora eles estão pagando mais: eles – Alemanha e Europa – pagam mais por produtos americanos, particularmente energia. E isso está cobrando seu preço. Está desacelerando a economia.”

“Os EUA estão realmente alcançando seus objetivos, que são tirar a Rússia totalmente, não apenas em energia, da Europa Ocidental, para que a economia e o capitalismo dos EUA possam entrar nesse vácuo e tornar a Europa economicamente mais dependente dos EUA”, disse Rasmus.

“Esse é um objetivo desta guerra, tornar a Europa dependente economicamente dos EUA, o que permite aos EUA manipulá-la de várias maneiras”, acrescentou.

“Se você olhar para a Europa, ela está se tornando um vassalo econômico dos Estados Unidos”, observou. “Acho que era um objetivo. E politicamente, a Europa não tem política externa agora. A Otan está conduzindo a política externa da Europa.”

Para o acadêmico, o objetivo de longo prazo de Washington continua sendo o de engendrar uma mudança de regime em Moscou e balcanizar a Rússia. “Esse tem sido um sonho molhado dos neocons desde 1999 para debilitar, dividir a Rússia e obter todos os recursos”, disse Rasmus. “O que eles querem, em última análise, é desmembrar a Rússia e entrar em guerra com a China”, acrescentou. “E uma loucura e é a Terceira Guerra Mundial, e você tem velhos líderes dementes nos EUA que são apenas massa de vidro nas mãos dos neoconservadores.”

trolavelmente”.

Na semana passada, o ministro da Defesa alemão, Boris Pistorius, havia descartado tais entregas, dizendo que “não são nossa principal prioridade no momento” e apontando que os EUA até agora se abstiveram de uma ação semelhante.

Mas, o legislador ucraniano Egor Chernev afirmou que essa posição não é compartilhada por muitos parlamentares alemães e, no início desta semana, informou que os principais partidos do parlamento “chegaram a um consenso” sobre a entrega dos mísseis Taurus. “Finalmente, o gelo quebrou. Já há uma decisão oficial”, chutou.

Enquanto o governo da Alemanha duvidava na entrega de mísseis de longo alcance para a Ucrânia, Kiev já recebeu mísseis Storm Shadow, com um alcance de mais de 250 km do Reino Unido. No mês passado, a França também prometeu apoiar o país com foguetes SCALP de longo alcance.

Depois de receber essas munições fornecidas pelo Ocidente, a Ucrânia as usou para tentar atingir instalações civis e infraestrutura na cidade de Lugansk e na península da Crimeia.

Moscou repetidamente alertou o Ocidente contra “bombardear” a Ucrânia com armas, principalmente desse porte, sublinhando que esse tipo de assistência militar prolongaria as hostilidades, mas falaria em mudar o resultado final do conflito.

Petroleiros da Repsol no Peru fazem greve contra a violação de seus direitos

O Sindicato Único dos Trabalhadores da Refinaria La Pampilla do Peru (SUTRELA-PA), pertencente à multinacional petrolífera espanhola Repsol, iniciou na quinta-feira (10) uma greve de 48 horas contra a violação contínua por parte da empresa espanhola dos seus direitos trabalhistas, bem como das questões ambientais do país andino.

Os dirigentes do movimento denunciaram vários casos, como a demissão arbitrária de uma mulher grávida, a redução do salário dos trabalhadores que decidiram se filiar ao sindicato e questões relacionadas com a pequena remuneração recebida pelos operários que não condiz com os lucros extraordinários que a multinacional vem obtendo.

O Secretário Geral do SUTRELA-PA, Jack Chávarey, detalhou que em 2022 a Refinaria teve repassou os maiores lucros de todos os tempos para a Repsol no Peru e que, enquanto isso, está oferecendo um aumento salarial de 6%, uma porcentagem muito menor do que nas negociações anteriores, com o agravante de que

a inflação foi superior a 8% em 2022. E acrescentou que essa atitude só se explica pela exploração sem limite já que, mesmo em tempos em que não houve esses números de lucro, houve reajustes salariais de mais de 20%, como ocorreu em 2014.

Os sindicalistas denunciaram que se passaram 600 dias desde que a Repsol provocou um desastre ambiental com o derrame de cerca de 12.000 barris de petróleo no país. As devastações e consequências desse desastre ainda se fazem sentir nas zonas afetadas, sem que nada seja reparado.

Os setores que organizam os trabalhadores da pesca esperam uma melhor compensação para 2023 após o derramamento de óleo que afetou não apenas suas fontes de renda, mas também o ambiente marinho da região.

Nos primeiros dias de agosto circularam nas redes sociais audiovisuais dos pescadores mostrando o óleo derramado nas águas. As imagens mostraram peixes, pássaros e leões marinhos mortos pelo excesso de hidrocarbonetos na água.

Leia mais no site do HP

Conferência Nacional de Combate ao Racismo do PCdoB aprova moção em homenagem a Eduardo de Oliveira

Professor Eduardo de Oliveira, fundador do CNAB: trajetória de luta pela igualdade

A moção, proposta pelo Congresso Nacional -Afro Brasileiro (CNAB), foi lida pelo presidente da entidade, Alfredo Neto, e aprovada pela conferência no dia em que Eduardo de Oliveira completaria 97 anos. “Um dos heróis do nosso povo e da nacionalidade”, diz o texto

No dia em que o fundador do Congresso Nacional Afro-Brasileiro (CNAB), Professor Eduardo de Oliveira, completaria 97 anos (5 de agosto), a Conferência

Nacional de Combate ao Racismo do PCdoB, realizada nos dias 4, 5 e 12 de agosto, em Salvador, aprovou uma moção em homenagem a ele. A moção, proposta pelo Congresso Nacional-Afro Brasileiro (CNAB), foi lida pelo presidente da entidade, Alfredo Neto, e aprovada pela conferência.

“Eduardo de Oliveira nasceu em 5 de agosto de 1926, na cidade de São Paulo. Órfão desde o nascimento, sem conhecer pai, mãe ou ascendentes familiares enfrentou desde a mais tenra idade o preconceito, o racismo, o ódio, a mesquinha com firmeza e serenidade se transformando num dos heróis do nosso povo e da nacionalidade”, diz a moção.

HINO À NEGRITUDE

O texto conta que, com apenas 16 anos, Eduardo de Oliveira compôs o Hino à Negritude. A composição foi registrada em 13 de maio de 1966 na antiga Escola Nacional de Música. A execução do Hino em todos os eventos públicos relativos ao tema se tornou Lei Federal 12.981 sancionada pela Presidência da República em 28 de maio de 2014. O projeto no Congresso foi de autoria do então deputado Vicentinho (PT), grande admirador do Professor Eduardo de Oliveira.

“Sobre o Hino analisou o cantor, compositor e escritor Nei Lopes: ‘Um hino atemporal em sua beleza. Como atemporal é a negritude e como intrinsecamente deve ser um hino. Composto na regra da arte na mais rigorosa expressão da palavra. Melodia envolvente e versos mobilizadores’”, afirma a moção.

PRIMEIRO VEREADOR NEGRO DE SÃO PAULO

O texto ressalta que entre 1953 e 1959, o professor Eduardo de Oliveira foi o primeiro vereador negro da cidade de São Paulo. “Sua consciência política sobre a necessidade de uma revolução social o levou a se juntar ao MR8, nos anos 90, e ser um dos signatários do manifesto de fundação



do Partido Pátria Livre – PPL, em 2009, integrando seu Diretório Nacional”.

LUTHER KING

Conforme o texto, em 1964 Eduardo de Oliveira recebe carta de Martin Luther King, com quem estivera numa série de conferências nos EUA, falando sobre a importância da luta comum pela “humanização da Humanidade”.

“Em 1978, junto com Abdias do Nascimento, Clóvis Moura, Lélia Gonzales, Milton Barbosa, encabeça passeata contra a perseguição racial aos jogadores negros do Clube Tietê, que resultou na fundação do Movimento Negro Unificado (MNU)”.

POESIA

Continuando, o texto relata a trajetória poética do Professor Eduardo, que publicou 12 livros, dentre os quais *Além do Pó* (1958), *Gestas Líricas da Negritude* (1967), *Banzo* (1965), em homenagem a Patrice Lumumba, *Anchoradouro* (1960), *Evangelho da Solidão* (1969), *Túnica de Ébano* (1980), *A Cólera dos Generosos* (1980) e a enciclopédia *Quem é Quem na Negritude Brasileira* (1 Volume), lançada no Memorial da América Latina, em São Paulo, em 1999.

“A profundidade da poesia de Eduardo de Oliveira levou a que Tristão de Ataíde, na década de 60, o destacasse como um dos três fundadores mundiais da negritude em literatura, ao lado de Aimée Cesaire (francês, nascido na Martinica) e Senghor (Senegal)”.

Em 1995, Eduardo de Oliveira funda o Congresso Nacional Afro-Brasileiro, em São Paulo, em homenagem ao III Centenário da imortalidade de Zumbi dos Palmares.

“O professor Eduardo de Oliveira travou o bom combate até os 86 anos de idade e nos deixou um legado a ser conduzido até a superação do racismo, da discriminação social, da miséria e a construção de um projeto nacional de desenvolvimento e a conquista do socialismo”, afirma o texto.



Hino à Negritude

EDUARDO DE OLIVEIRA

*Sob o céu cor de anil das Américas
Hoje se ergue um soberbo perfil
É uma imagem de luz
Que em verdade traduz
A história do negro no Brasil
Este povo em passadas intrépidas
Entre os povos valentes se impôs
Com a fúria dos leões
Rebentando grilhões
Aos tiranos se contrapôs*

*Ergue a tocha no alto da glória
Quem, herói, nos combates, se fez
Pois que as páginas da História
São galardões aos negros de altivez*

*Levantado no topo dos séculos
Mil batalhas viris sustentou
Este povo imortal
Que não encontra rival
Na trilha que o amor lhe destinou
Belo e forte na tez cor de ébano
Só lutando se sente feliz
Brasileiro de escol
Luta de sol a sol
Para o bem de nosso país*

*Ergue a tocha no alto da glória
Quem, herói, nos combates, se fez
Pois que as páginas da História
São galardões aos negros de altivez*

*Dos Palmares os feitos históricos
São exemplos da eterna lição
Que no solo Tupi
Nos legara Zumbi
Sonhando com a libertação
Sendo filho também da Mãe-África
Arunda dos deuses da paz
No Brasil, este Axé
Que nos mantém de pé
Vem da força dos Orixás*

*Ergue a tocha no alto da glória
Quem, herói, nos combates, se fez
Pois que as páginas da História
São galardões aos negros de altivez*

*Que saibamos guardar estes símbolos
De um passado de heróico labor
Todos numa só voz
Bradam nossos avós
Viver é lutar com destemor
Para frente marchemos impávidos
Que a vitória nos há de sorrir
Cidadãs, cidadãos
Somos todos irmãos
Conquistando o melhor por vir*

*Ergue a tocha no alto da glória
Quem, herói, nos combates, se fez
Pois que as páginas da História
São galardões aos negros de altivez*